



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MESTRADO PROFISSIONAL**

MARIA IRAIDES RUFINO DE SALES

**COMPREENDENDO A PAISAGEM DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)
MANUAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

**CAICÓ - RN
2023**

MARIA IRAIDES RUFINO DE SALES

**COMPREENDENDO A PAISAGEM DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)
MANUAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Relatório técnico apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Educação (GEOPROF), para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Silvio Braz de Sousa.

**CAICÓ - RN
2023**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte.
UFRN - Biblioteca Setorial Prof^a. Maria Lúcia da Costa Bezerra - CERES – Caicó

Sales, Maria Iraides Rufino de.

Compreendendo a paisagem de Juazeiro do Norte (CE) manual do professor de geografia / Maria Iraides Rufino de Sales. - Caicó, 2023.

119f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Mestrado Profissional em Geografia. Caicó, RN, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Silvio Braz de Sousa.

1. Juazeiro do Norte (CE) - Dissertação. 2. Metodologias ativas na Geografia - Dissertação. 3. Paisagem - Dissertação. 4. Ensino de Geografia - Dissertação. I. Sousa, Silvio Braz de. II. Título.

RN/UF/BS-CERES

CDU 911.52

MARIA IRAIDES RUFINO DE SALES

**COMPREENDENDO A PAISAGEM DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)
MANUAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Relatório técnico apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Educação (GEOPROF), para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Caicó/RN, 30 de outubro de 2023.

Prof. Dr. Silvio Braz de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Hugo Arruda de Moraes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Examinador(a)

Prof. Dr. Rherison Tyrone Silva Almeida

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Examinador(a)

Dedico este trabalho a minha família em especial, D. Margarida Carlos de Oliveira, mãe dedicada, que concluiu os estudos como forma de incentivo para os filhos, inclusive o ingresso na Universidade após os 60 anos. A meu pai José Rufino de Sales, que mesmo não tendo frequentado a escola, reconhece a importância da educação e me acompanhou em todos os momentos da minha vida. A minha tia, Rita Carlos de Oliveira, que considero mãe, tendo dedicado toda sua vida a cuidar de mim, a ela minha imensa gratidão e amor. A meu irmão Cícero Jardel Rufino de Sales pelo apoio de sempre. Dedico ainda aos meus avós maternos (*in memoriam*), José Carlos de Oliveira e Iraides de Alcantara Costa, pelo amor e dedicação que tiveram comigo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, fonte de inspiração e sabedoria.

Ao meu amigo, professor Paulo Thiago, pelas vezes que me disse: “Termina esse negócio bem aí!”, e nunca duvidou da minha capacidade.

Aos amigos e professores Suzanna Negreiros e Jhonnys Eliel pelo auxílio e as correções realizadas.

Aos meus amigos, o professor Adriano Evangelista e o Jornalista Lucas Gonçalves, pelas aventuras pela cidade, as imagens para a execução do trabalho e orientações, me apoiando sempre.

Ao meu amigo e irmão professor Osvaldo Neto, que mesmo estando a milhares de km de distância não deixou de me ajudar e me incentivar.

Aos meus alunos da EEEP Raimundo Saraiva Coelho, turma de 2017, que protagonizaram metodologias para incentivar a participação de todos nas aulas de Geografia.

A Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte – SEDUC, pela disponibilidade em me atender.

A EMEF Pelúcio Correia de Macedo, pelo acolhimento, bem como aos professores Mariano, por ceder as suas aulas e acreditar na proposta e a professora e prima Lindomésia Alves, pelo apoio e incentivo de sempre.

Por fim, quero externar minha gratidão ao meu orientador Silvio Braz, pela disposição e empenho na construção deste trabalho.

O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.

Piaget

RESUMO

O estudo e compreensão das paisagens, bem como suas transformações são de grande relevância para o ensino de Geografia na educação básica. Diante das configurações educacionais exigidas pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é necessário que os professores tenham em mãos materiais para adequar os conteúdos do livro didático a realidade na qual os discentes estão inseridos. Entende-se que o ensino e aprendizagem de Geografia são alcançados a partir das metodologias propostas pelos professores. Estas são fundamentais na observação e investigação das diferentes situações e dos diversos fenômenos socioespaciais. Sendo assim, este relatório apresenta os procedimentos adotados para a confecção de um Manual para docentes, visando sugerir propostas metodológicas para aulas de Geografia voltados aos anos finais do ensino fundamental, com ênfase no 6º ano, em escolas localizadas em Juazeiro do Norte (CE). O Manual apresenta estratégias capazes de promover a interatividade e consequentemente a aprendizagem por meio de jogos, vídeos e fotografias, os quais se configuram como ferramentas muito importantes para o aprimoramento das habilidades exigidas pelo componente nessa fase. A partir da aplicação do produto descrito neste relatório técnico torna-se possível relacionar os objetos do conhecimento propostos pela BNCC à realidade dos estudantes do município mencionado, e assim, facilitar o processo, levando-os a compreender e analisar o conceito e as transformações da paisagem do seu lugar de vivência, tornando a aprendizagem prazerosa não só para o estudante, como também para o professor. Com o desenvolvimento do Manual e sua aplicação foi perceptível o aprimoramento da aplicação do conceito de paisagem no estudo do espaço local de Juazeiro do Norte (CE). Os estudantes ficaram atentos e participaram das aulas, aguçando a curiosidade sobre a história da cidade. Por meio da aplicação das propostas das sequências didáticas foi possível perceber interação entre os mesmos, o que contribuiu para que se tornassem protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, amenizando a perda do tempo pedagógico, facilitando a capacidade de aprender e efetuar uma leitura da sua realidade no mundo.

Palavras-chaves: Juazeiro do Norte (CE); Metodologias ativas na Geografia; paisagem.

ABSTRACT

Studying and understanding landscapes, and their transformations are a great relevance for the teaching of geography in basic education. Faced with the educational configurations demanded by the new National Common Curriculum Base (NCCB) the teachers need to have materials at hand to bring the contents of the textbook into reality. It is understood that the teaching and learning of Geography are achieved from the methodologies proposed by teachers. These are fundamental points in the observation and investigation of different situations and various socio-spatial phenomena. Therefore, this report presents the procedures adopted for the preparation of a Manual for teachers, aiming to suggest methodological proposals for Geography classes focused on the final years of elementary school, seeking to emphasise on the sixth grade, in Juazeiro do Norte (CE) schools. The Manual presents strategies capable of promoting interactivity and consequently learning through games, videos and photographs that are a very important tools for improving the skills required by the component at this school stage. From the application of the product described in this technical report it becomes possible to relate the objects of knowledge proposed by NCCB to the reality of the students of the municipality mentioned, and thus facilitate the process, making them understand and analyze the concept and transformations of the landscape of their experience place, making learning enjoyable for student and teacher. With the development of the Manual and its application was noticeable the improvement of the application of the concept of landscape in the study of the local space of Juazeiro do Norte (CE). The students were attentive and participated in the classes, The students were attentive and participated in the lessons, and their curiosity was sharpened about the town's history. Through the application of the didactic sequences proposals was possible to perceive interaction between them, which contributed to they becoming protagonists in the process of teaching and learning, helping their ability to learn and read their reality in the world.

Keywords: Juazeiro do Norte (CE); Active methodologies in geography; landscape.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CE – Ceará

DCRC – Documento Curricular Referencial do Ceará

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PME – Plano Municipal de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

RME – Região Metropolitana do Cariri

SEDUC – Secretaria de Educação

SME – Secretaria Municipal de Educação

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	A paisagem no contexto da geografia escolar	12
2.2	O ensino de Geografia no município de Juazeiro do Norte (CE)	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4	DESCRIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO: COMPREENDENDO A PAISAGEM DE JUAZEIRO DO NORTE (CE): MANUAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	21
4.1	A escola e a aplicação do manual	34
5	COMPREENDENDO A PAISAGEM DE JUAZEIRO DO NORTE (CE): MANUAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	42
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
	REFERÊNCIAS	117

1 INTRODUÇÃO

A sociedade encontra-se em constante mudança e a escola deve acompanhá-la, ajustando-se à realidade dos discentes e às demandas por competências e habilidades. Para tanto, é preciso pensar estratégias que levem o ensino e a aprendizagem a dialogarem com as transformações sociais e que sejam coerentes com as propostas dos documentos que norteiam a educação, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As estratégias podem e devem ser elaboradas pelo professor, pois é ele quem conhece seus estudantes e o contexto em que a escola está inserida.

A Geografia como componente curricular relevante na educação básica, que compõe o ensino infantil, fundamental e médio, necessita que seus objetos de aprendizagem sejam significativos para os estudantes, e assim, contribuam para que desenvolvam habilidades que aprimorem a capacidade de pensar diferentes espaços, tempos históricos, territórios e paisagens.

Este relatório apresenta os resultados da aplicação de metodologias ativas para estudo da paisagem de Juazeiro do Norte (CE) propostas por meio de um Manual para professores de Geografia dos anos finais do ensino fundamental, com ênfase nas turmas de 6º ano. Esta etapa é uma fase de transição entre os anos iniciais e finais e requer adaptação.

Assim, a transição, como ato de passar ou passagem, segundo o seu sentido correspondente em latim — *transition* —, ocorre em diferentes etapas da vida e, no ambiente escolar, torna-se necessária para o desenvolvimento do/da estudante. Ela inaugura novas fases e o desafia o/a estudante a empreender novas habilidades e competências durante esse percurso. É necessário, portanto, proporcionar uma trajetória em que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento sejam assegurados, sem que haja rupturas ou estranhamentos entre as novas formas de organização escolar e curricular (DCRC, 2019, p. 177).

Esta proposta de aplicação de manual dialoga com a BNCC, já que, com as mudanças previstas para a educação, o ideal é que ocorra uma produção de materiais que facilite e complemente o planejamento das aulas.

Portanto, diante das mudanças ocorridas na educação nos últimos anos, pode-se levantar algumas perguntas: Como o professor da educação básica poderá

repensar sua prática docente a partir dos direcionamentos da nova base nacional? Como ele irá relacionar conteúdos basilares do ensino de Geografia ao contexto em que a escola e os estudantes estão inseridos? Quais metodologias podem ser utilizadas pelos professores de Geografia no estudo da paisagem e do espaço local?

As metodologias ativas são essenciais para desenvolver as competências e habilidades propostas no novo modelo de educação. Elas são definidas como conjuntos de procedimentos que busca uma educação crítica e problematizadora da realidade, protagonizando o estudante no seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento, ancorado na ideia de autonomia e pensamento crítico-reflexivo (CUNHA, 2022 *et al*).

Em contrapartida, Morán (2015), os considera pontos de partida para avançar nos processos reflexivos e integradores. Por sua vez, Berbel (2011, p. 29) corrobora que são formas de desenvolver o aprender, utilizando experiências reais e/ou simuladas, vivenciando desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Para a elaboração das propostas metodológicas do manual utilizou-se o estudo da paisagem, tendo em vista que ela é o ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico e para a percepção das diferenças de tempo e as mudanças ocorridas em um lugar. A Geografia deve proporcionar aos estudantes, condições para que interpretem o seu espaço vivido, levando em consideração que seu objeto de estudo é o espaço geográfico e que a paisagem é o ponto de partida para a compreensão do mesmo, conforme afirma Cavalcanti (1998).

Assim, os estudantes desenvolvem uma melhor reflexão sobre esse conceito, levando-os a compreender as transformações que as paisagens têm sofrido e como o homem pode atuar sobre elas, e mais interessante ainda, dentro do contexto que eles estão inseridos, que é o município de Juazeiro do Norte (CE), o ensino deve ser pensado levando em consideração o meio cultural dos estudantes e da escola, como proposto por Cavalcanti (2012).

Diante da sua importância para o ensino de Geografia, estudar a paisagem requer uma discussão de forma dinâmica e prazerosa, em que o grupo seja capaz de refletir melhor sobre o assunto. Para isso, é necessário que os sistemas e redes de ensino pensem e elaborem currículos e propostas pedagógicas que levem em

consideração as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BNCC, 2018, p. 15).

Nesse sentido, cabe ao professor encontrar meios para essa aprendizagem, inclusive envolvendo a turma, para que troquem experiências, conhecimentos, conseguidos ao sobressair-se de diversas situações e o mais importante, compreendam os objetos de conhecimentos propostos na BNCC.

Ainda conforme as propostas da BNCC, os estudantes poderão exercitar a empatia, a cooperação, dialogar mais, resolver os possíveis conflitos que surgirão, promover o respeito mútuo e a valorização das diversidades e potencialidades. Além do mais, aprenderão a agir individual e coletivamente, tomando decisões com base na ética e na democracia, desenvolvendo competências socioemocionais que só serão possíveis mediante o trabalho em equipe (BNCC, 2018, p. 9-10).

Entretanto, este trabalho propõe uma reflexão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia em Juazeiro do Norte (CE) apontando estratégias para a compreensão da paisagem local, e assim entender e problematizar como o conceito de paisagem foi estabelecido no currículo escolar do município através da elaboração de materiais pedagógicos, tendo como base as discussões teóricas do ensino da Geografia e os documentos norteadores da educação para mediar o ensino da paisagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A paisagem no contexto da Geografia escolar

A Geografia escolar proporciona para o estudante um conjunto de conhecimentos estruturados de diferentes níveis de ensino, com o objetivo de promover a formação do indivíduo em sua integralidade, ampliando suas concepções de mundo, colaborando na compreensão das transformações e processos que ocorrem por meio da interação da sociedade com o ambiente.

A Geografia no ensino fundamental é o componente curricular que vai permitir que os estudantes desenvolvam a noção de tempo e espaço, e com isso, o raciocínio espaço-temporal baseado na ideia de que “o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica” (BNCC, 2018, p. 353). Ela é considerada a ciência da atualidade, e garante ser capaz de ofertar ao estudante a realidade do mundo contemporâneo (STRAFORINI, 2018, p. 177).

Assim, é possível compreender e interpretar as mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo e afirmar que as ciências humanas podem contribuir para que o estudante tenha uma melhor compreensão do mundo. Conforme cita a BNCC (2018):

Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas (BNCC, 2018, p. 356).

A Geografia é capaz de interligar a realidade do discente com os conteúdos vistos em sala de aula, aguçando a sua curiosidade tanto para os aspectos físicos, quanto humanos, permitindo ainda o estudo das múltiplas áreas como as linguagens, a matemática, as ciências naturais, entre outras.

A BNCC embasa-se em dois grandes conceitos: o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, partindo do pressuposto de que o estudante deve entender o mundo e seu cotidiano por meio da compreensão das suas categorias. É necessário deixar claro a definição de paisagem, lugar, espaço, região e território levando em consideração os níveis de ensino.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BNCC, 2018, p. 360).

O desenvolvimento do raciocínio geográfico e do pensamento espacial é de grande relevância, pois é por meio dele que os estudantes conseguem fazer a leitura do mundo em que vivem. O raciocínio geográfico é uma maneira de exercitar o pensamento espacial por meio da localização e da distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, do ordenamento territorial, das conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (BNCC, 2018, p. 359).

Em todas as fases o estudante deve adquirir competências e habilidades específicas, garantidas pela BNCC (2018):

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades (BNCC, 2018, p. 28).

Para as turmas de 6º ano, turmas alvo do manual construído neste trabalho, o documento propõe retomar a identidade sociocultural, o reconhecimento dos lugares de vivência e a necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, resgatando assim a consciência sobre a escala da interferência humana no planeta (BNCC, 2018, p. 381). Além disso:

Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores (BNCC, 2018, p. 381).

Nesse sentido, espera-se que os estudantes compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação provocada pela interação sociedade/natureza. Tanto o raciocínio geográfico quanto o pensamento espacial, subdividem a Geografia em cinco unidades temáticas: 1) o sujeito e seu lugar no mundo; 2) conexões e escalas; 3) mundo do trabalho; 4) formas de representação; 5) pensamento espacial e natureza, ambientes e qualidade de vida.

O raciocínio geográfico refere-se ao sujeito e seu lugar no mundo, estando relacionado ao entendimento do conceito de lugar. O estudante deve compreender esta categoria, pois assim, o processo de ensino e de aprendizagem acontece de forma mais fácil e contribui para a formação do cidadão crítico e consciente de suas ações, podendo atuar no seu lugar de vivência.

O lugar permitiria entender a produção do espaço atual uma vez que aponta a perspectiva de se pensar seu processo de mundialização. O lugar abre a perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço. Ao mesmo tempo, posto que preenchido por múltiplas coações, expõe as pressões que se exercem em todos os níveis (CARLOS, 2007, p. 14).

Desta forma, é necessário levar em consideração os saberes prévios que o estudante adquiriu com sua própria vivência. Já em relação as conexões entre as escalas, esta unidade torna-se relevante para a formação do sujeito, pois este, precisa ter noção do tamanho do fenômeno e como ele afeta seu cotidiano. Para isso, faz-se necessário que estados, municípios e escolas adaptem seu currículo a realidade nas quais estão inseridos. Conforme cita a BNCC (2018):

Em Conexões e escalas, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. (BNCC, 2018, p. 362).

Assim, ao se isolar um fenômeno geográfico, se busca a fragmentação do espaço social, para investigá-lo mais profundamente para que se possa compreendê-lo melhor, relacionando-o com a totalidade. Não é a toa que Berdoulay (2012) afirmou que a geografia foi responsável por despertar a ideia de homem transformador do meio, em graus diversos e em proporções diferentes, interferindo no destino das sociedades humanas, é através dela que se conhece o espaço e o lugar onde o sujeito está inserido. Conforme Callai (2001, p. 58):

A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. [...] O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço [...].

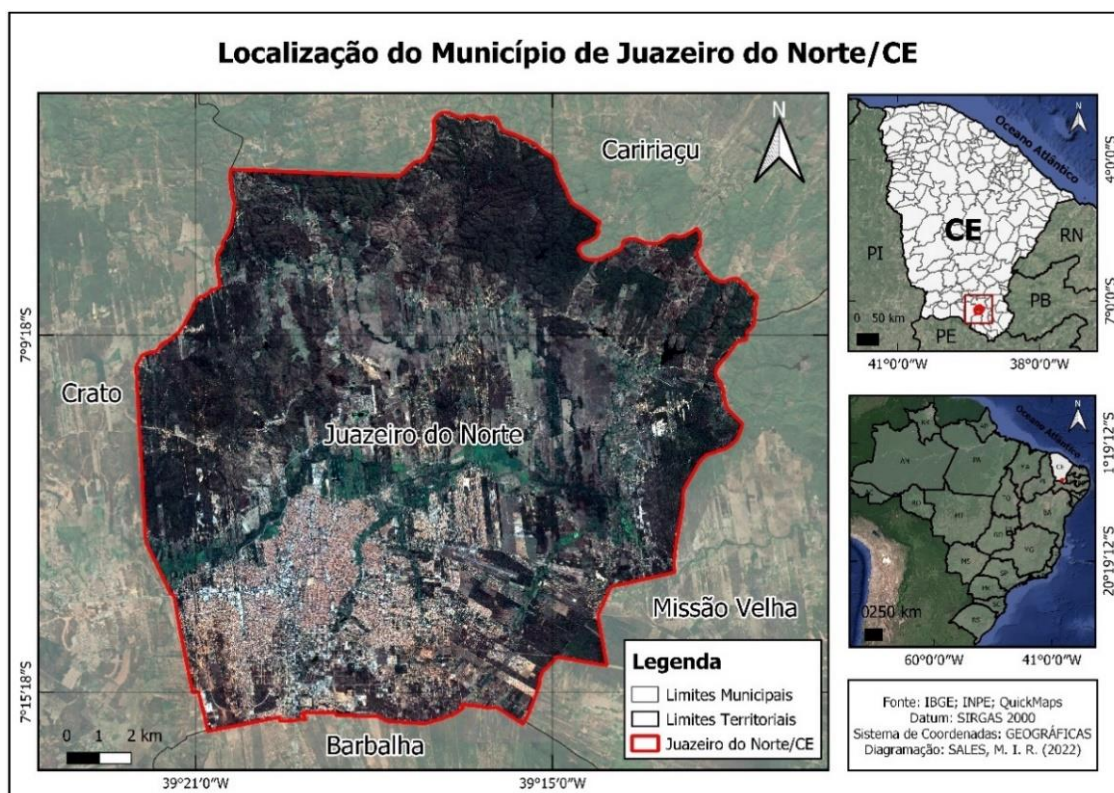
Portanto, é relevante que os estudantes compreendam as categorias da Geografia, pois são elas que facilitarão a compreensão do espaço geográfico e permitirão que eles analisem a relação homem e natureza. Assim, eles poderão explicar, criar imagens de territórios e organizar metodologias e formas de explicá-los. Ela é a construção cultural do lugar onde o estudante se encontra, pois este é um sujeito ativo na construção dele e precisa estar ciente disso.

2.2 O ensino de Geografia no município de Juazeiro do Norte (CE)

A cidade de Juazeiro do Norte foi criada com a denominação de Núcleo de Juazeiro, através do Ato de 30-07-1858, e pela Lei Municipal nº 49, de 12-11-1911, subordinado ao município de Crato, sendo elevado à categoria de vila com a denominação de Juazeiro, através da Lei Estadual nº 1.028, de 02-07-1911, desmembrando-se do Crato. Foi elevado à condição de cidade com a denominação de Juazeiro, através da Lei Estadual n.º 1.178, de 23-07-1914.

Este município brasileiro fica localizado no sul do estado do Ceará, distante 533 km de Fortaleza, capital do estado (Figura 01).

Figura 01: Mapa de localização da cidade de Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Elaboração da autora.

Constitui-se como o polo da Região Metropolitana do Cariri - RMC. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), o município se estende por 248,2 km² com uma população estimada de 278.264 habitantes (IBGE, 2022), sendo sua densidade demográfica de 1.104,7 habitantes por km².

Neste município e em toda rede pública do estado do Ceará, o ensino fundamental é de responsabilidade dos municípios. Porém, o estado e a união colaboram estimulando a execução do plano em prol da qualidade da educação para todos, visando superar oposições e/ou obstáculos de caráter político, ideológico e administrativo-financeiro (PME, 2015).

Dentre essas colaborações está a formulação do Documento Curricular do Estado do Ceará – DCRC (2019) construído por professores que atuam na educação básica na rede estadual de ensino, e que garante aprendizagens essenciais para todos os estudantes ao longo da educação básica (DCRC, 2019, p. 19). Assim, o DCRC:

Sistematiza o pensamento de professoras/professores, gestoras/gestores, técnicas/técnicos e muitos outros interessados que participaram do seu processo de construção. Além disso, orienta no sentido de que a instituição escolar, efetiva executora do currículo, sinta-se mobilizada e apoiada a realizar com sucesso a ação curricular que ela própria, em ação coletiva e a partir destes referenciais, tenha delineado (DCRC, 2019, p. 35).

Em 2017, o município de Juazeiro do Norte elaborou um Plano Municipal de Educação, o qual traçou metas até 2025, apresentando como proposta superar as desigualdades e a exclusão. Conforme a Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte (2015, p.17), “A educação deve estar no centro do projeto de desenvolvimento do município e ser considerada como bem público e direito social essencial à qualidade de vida de todos os juazeirenses”.

Com a pandemia da Covid 19, as atividades educacionais foram suspensas em 19 de março de 2020, através do decreto nº 33510/2020, passando a ser implementado o ensino remoto emergencial na rede municipal. Assim, gestores, professores, funcionários e estudantes adaptaram suas funções de forma remota por meio das tecnologias da informação (SME, 2021, p. 30).

Para tanto, foi necessário replanejar os processos educacionais, buscando mecanismos coerentes com as propostas dos documentos norteadores, a BNCC e o DCRC. Partindo desse pressuposto, o ensino de Geografia no município segue as orientações do DCRC (2019). O componente faz parte das ciências humanas, junto com a disciplina de História. Este tem o desafio de colaborar para que os estudantes conheçam o mundo, por meio de instrumentos científicos e metodologias que estimulem as suas habilidades e competências tornando-os aptos a analisarem, interpretar e praticarem, alinhados ao contexto social nos quais estão inseridos (DCRC, 2019, p. 497). Esta área do conhecimento precisa ser vista como contributiva para a formação dos estudantes, conforme expõe o DCRC (2019):

Assim, consideramos importante que o estudo das Ciências Humanas seja estimulante e significativo de forma a possibilitar o desenvolvimento da capacidade criativa e analítica. Isso é possível através da sistematização autônoma de conceitos e metodologias por parte dos estudantes e das estudantes, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem pode ser fundamentado em múltiplas fontes de dados e informações, que tais conceitos sejam analisados e estudados a partir do conhecimento de variados métodos existentes no seu processo de construção (DCCRC, 2019, p. 498).

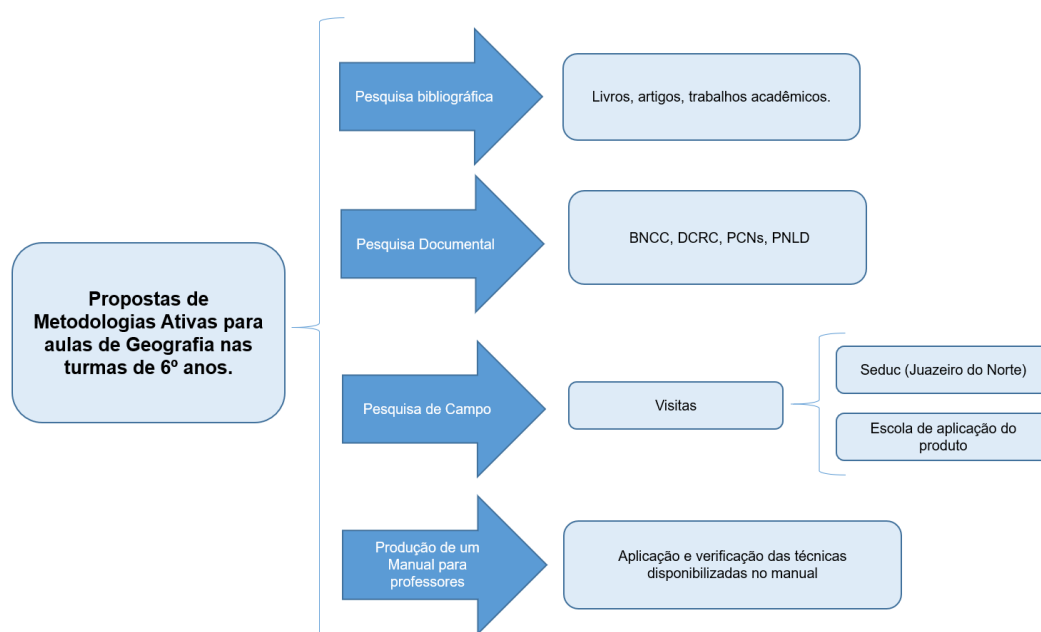
Sabe-se que os municípios e as escolas tem autonomia para fazer adaptações curriculares, conforme às suas necessidades. Devem incorporar propostas e temas que possam estar relacionados a realidade de seus atores, em diferentes escalas. Isto se torna ainda mais eficaz quando se trata das ciências humanas, em especial o componente Geografia.

De acordo com o Diário Oficial de 10 de dezembro de 2021, do município mencionado, Juazeiro do Norte, o estudante do ensino fundamental, deve ser atendido com uma carga horária de 7.360 horas/aulas da base comum e 640 horas aulas para a base diversificada que inclui a disciplina de Estudos Regionais para as turmas de 6º ao 9º ano. Já nas Ciências Humanas totaliza-se 1.800 horas/aulas, destas 720 são destinadas ao componente Geografia. Sendo assim, para as turmas de 6º ano são 80 horas/aulas anuais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu por meio da realização de pesquisa bibliográfica, seguida da documental, pesquisa de campo e por fim, a produção do Manual para professores, e por fim, a aplicação, conforme ilustra a figura 02.

Figura 02: Fluxograma esquemático da pesquisa



Fonte: Produção da autora

A partir das leituras em livros, artigos e trabalhos acadêmicos foi possível obter dados e conhecimento para o que se pretendia realizar. Após esta etapa, seguiu-se para a pesquisa documental tendo como base os documentos oficiais que norteiam a educação no Brasil, no Ceará, e em Juazeiro do Norte, além do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola escolhida para aplicação da pesquisa.

Quanto às pesquisas de campo, estas foram fundamentais para o sucesso do trabalho, sendo realizadas visitas à Secretaria Municipal de Educação – SEDUC de Juazeiro do Norte (CE) a fim de conhecer os direcionamentos dados às escolas, principalmente pelo fato da pesquisa ter se iniciado no retorno do ensino presencial, após as restrições motivadas pela pandemia da Covid 19, portanto, em

um momento em que as escolas estavam vivenciando a recomposição da aprendizagem.

Neste caso, foram realizadas três visitas à SEDUC onde, através de diálogos com a formadora municipal recebi orientações e materiais produzidos pelo município e disponibilizados nas escolas.

Por fim, foi produzido como produto desta pesquisa, um manual apresentando sequências didáticas e material de apoio para os professores de Geografia e aplicado nas turmas de 6º ano da EMEF Pelúcio Correia de Macedo.

Para a produção do manual utilizou-se o *Publisher*, esta ferramenta, ligada a área de *design* e diagramação é bastante diversificada e ajuda no desenvolvimento de *layouts* tanto com textos como com gráficos, fotos e diversos outros elementos.

De acordo com o *site Microsoft*, se o usuário já está acostumado com a *interface* do Pacote *Office* não encontrará muitas dificuldades no uso do *Microsoft Publisher*, pois os principais comandos são bem semelhantes. Já os jogos, foram produzidos a partir do *canva*, plataforma *on de design* e comunicação visual.

O método utilizado na aplicação do produto foi o experimental, já que passou por procedimentos para analisar os resultados. Essa forma de aplicação de pesquisa, segundo Gil (2019) consiste na submissão de um objeto de estudo a variações controladas e conhecidas. Enquanto Michel (2015) diz que, para isso deve-se criar uma situação em que os sujeitos participantes da pesquisa possam atuar. As respostas e comportamentos comprovam a validade do produto.

Para aplicação foram utilizados materiais como *data show*, *notebook*, caixa de som, o manual do professor (produto produzido neste trabalho), e os jogos presentes no manual: o Jogo da Memória e o Tabuleiro Grande. O produto foi estruturado em cinco sequências didáticas para serem realizadas em 50 minutos cada, seguindo as etapas: introdução, desenvolvimento e encerramento, tendo por base as metodologias ativas.

4 DESCRIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO: COMPREENDENDO A PAISAGEM DE JUAZEIRO DO NORTE (CE): MANUAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

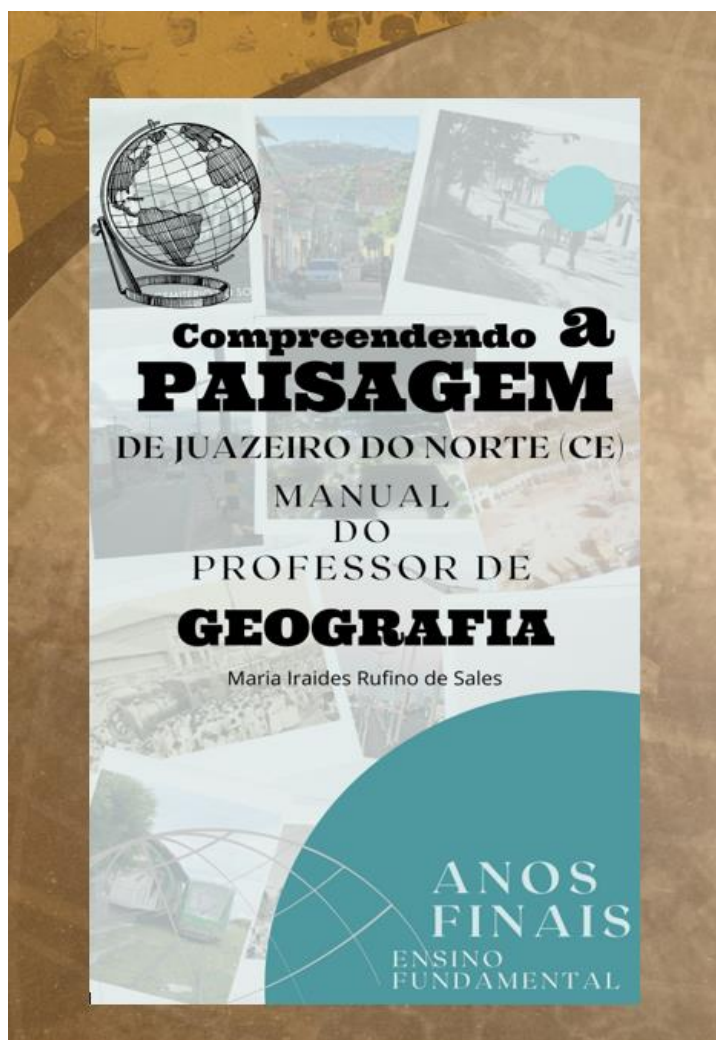
A prática docente requer um professor criativo, que busque todos os dias encontrar caminhos para facilitar a aprendizagem dos estudantes, independentemente do nível que leciona. Porém, quanto mais cedo o estudante entra em contato com materiais que fogem do convencional, mais ele vai se interessar pelo aprender. Daí a importância do professor produzir seu próprio material didático, adequado para o contexto da escola e do estudante, materiais que valorizem o espaço local.

As metodologias ativas têm sido relevantes para uma aprendizagem significativa e dialogam com as competências e as habilidades requeridas na nova BNCC. O desafio é para o professor, pois o sistema requer dele inúmeras habilidades, e a produção de materiais didáticos exige tempo e dedicação, porém, muitas vezes, as demandas escolares e pessoais não permitem.

Para tanto, apresento como proposta deste trabalho um Manual para Professores de Geografia do município de Juazeiro do Norte (CE), que cria condições para inovação no estudo da paisagem, que está em constante transformação. A escolha deste está justificada na necessidade de materiais que colaborem com o trabalho deste profissional, para que ele aproveite ao máximo o tempo pedagógico e traga contribuições significativas para a aprendizagem dos estudantes.

O referido Manual (Figura 3) apresenta cinco planos de aulas contendo metodologias de ensino, um texto de aprofundamento para o professor, jogos, *links* para vídeos e imagens e está voltado para o estudo da paisagem, que na educação básica deve estar inserido no contexto educacional, logo, nos primeiros anos e ser aprofundado ao longo da vida escolar.

Figura 3: Manual para professores de Geografia da educação básica



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

É no diálogo sobre a paisagem, que os estudantes constroem suas referências, compreendem o seu lugar e suas transformações e reconhecem ou produzem a identidade do seu espaço de vivência, tornando-se um sujeito ativo, conforme sugere Cavalcanti (2012). Para isso, tanto a escola quanto o professor, são fundamentais no processo de construção desses conceitos e sua aplicação na realidade local.

Os estudantes precisam aprender a diferenciar os tipos de paisagem e os agentes que interferem sobre elas. Compreender que o homem age e provoca alterações nas mesmas, em dinâmicas diferentes de tempo e de momento histórico.

A cidade de Juazeiro do Norte (CE) é um espaço que facilita esse entendimento, já que se enquadra num contexto de intensa urbanização e são

nesses espaços urbanizados que as transformações ocorrem com maior intensidade.

O espaço urbano é entendido como reflexo das ações realizadas no tempo, tanto no presente, quanto no passado. Dessa forma, o entendimento dos motivos que levam a essas modificações necessita da compreensão dos processos histórico-espaciais que o constituem.

É por meio da observação da paisagem que ele se torna capaz de analisar e compreender o espaço através de um recorte específico, estando apto a estabelecer relações entre fenômenos na sua rua, no seu bairro, na sua cidade, estado, país ou mesmo no mundo, analisando as influências entre natureza, sociedade e cultura e suas reciprocidades. Para tanto, conforme a BNCC (2018):

O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza (BNCC, 2018, p. 381).

O manual traz propostas analógicas para facilitar o uso na sala de aula. Pois, embora as escolas tenham estruturas adequadas, elas não detêm equipamentos à disposição do professor para ser utilizados a qualquer momento. Se o produto fosse digital, o laboratório de informática da escola seria uma ótima solução, porém, para o seu uso é necessário um agendamento prévio e “a disputa” com os demais professores, além da questão da habilidade da turma e do próprio professor em utilizar o computador.

O manual permite ao professor ensinar diversos aspectos de Juazeiro do Norte (CE), seu contexto histórico, seus pontos turísticos, as questões sociais e culturais da cidade. Há uma diversidade de acervos sobre isso, mas, o manual traz um texto baseado em autores como Oliveira (2001), Edwiges (2008), Walker (2010), Della Cava (1976), entre outros, relatando o contexto histórico e fatos que contribuíram para a formação da paisagem atual.

Sendo assim, no Plano de aula 01 (Tabela 3), apresenta-se uma estratégia de como diagnosticar o conhecimento da turma sobre o tema. Propõe-se uma atividade de produção de desenhos com o objetivo de levar o estudante a demonstrar suas

habilidades e o que compreende sobre a definição de paisagem e os elementos que há compõem, sendo necessário que o professor disponibilize para a turma materiais como: lápis, borracha, papel ofício, canetas, lápis de cor, giz de cera, etc.

Tabela 1: Plano de aula 01 proposto no manual

AULA	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO O CONCEITO E A TRANSFORMAÇÃO DE PAISAGEM	
1	OBJETIVOS	Levar o estudante a demonstrar suas habilidades e o que compreendem sobre a definição de paisagem e os elementos que há <u>compõem</u> .	
	METODOLOGIA	Sondagem diagnóstica da turma por meio de desenhos.	
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
TEMPO	ATIVIDADE		
5'	Frequência		
25'	INTRODUÇÃO Vivência: Representando a paisagem Encaminhamentos: Entregar a cada estudante uma folha de papel ofício e pedir para representarem uma paisagem; Eles podem utilizar o material que achar necessário que deve ser proporcionado pelo professor (pincel, <u>canetinha</u> , lápis de cor, giz de cera, etc.); O professor deve deixá-los cientes do tempo para a realização desta tarefa. Obs.: caso o estudante não tenha habilidade com desenho o professor pode sugerir que a atividade seja desenvolvida através de outra expressão (poesia, cordel, paródia, rap).		
15'	DESENVOLVIMENTO Verificar se todos já concluíram a atividade; Pedir para ficarem de pé em forma de círculo (é bom para a interação da turma); Escolher alguns estudantes para descreverem sobre o que produziram.		
5'	ENCERRAMENTO Ainda no círculo pedir para que algum estudante que ainda não tenha participado diretamente <u>relate</u> sobre o que achou da aula.		
MATERIAL NECESSÁRIO			
Material: Lápis, borracha, papel ofício, <u>canetinha</u> , lápis de cor, giz de cera, fita gomada;			

Fonte: Manual para professores de Geografia: Compreendendo a paisagem.

Trabalhar com desenho é instigar a arte e estimular a fazer investigações, experimentações, comparações, aguçando a curiosidade e o desenvolvimento cognitivo, cultural e estético (MARTINS, 2014).

Já no plano de aula 02 (Tabela 4), há a disposição do professor um link: <https://www.youtube.com/watch?v=FGW4Yz5-ewc> ou QRCode (Ver ao lado) de um vídeo de 13 minutos e 43 segundos



(Figura 4) produzido na disciplina Geografia, no espaço escolar do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado Geoprof da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Apresenta conceitos, reflexões e análises da paisagem, inclusive do município em questão. Ao final, o estudante é instigado a desenvolver uma pesquisa em casa com a ajuda de familiares e vizinhos.

TABELA 02: Plano de aula 02 proposto no manual

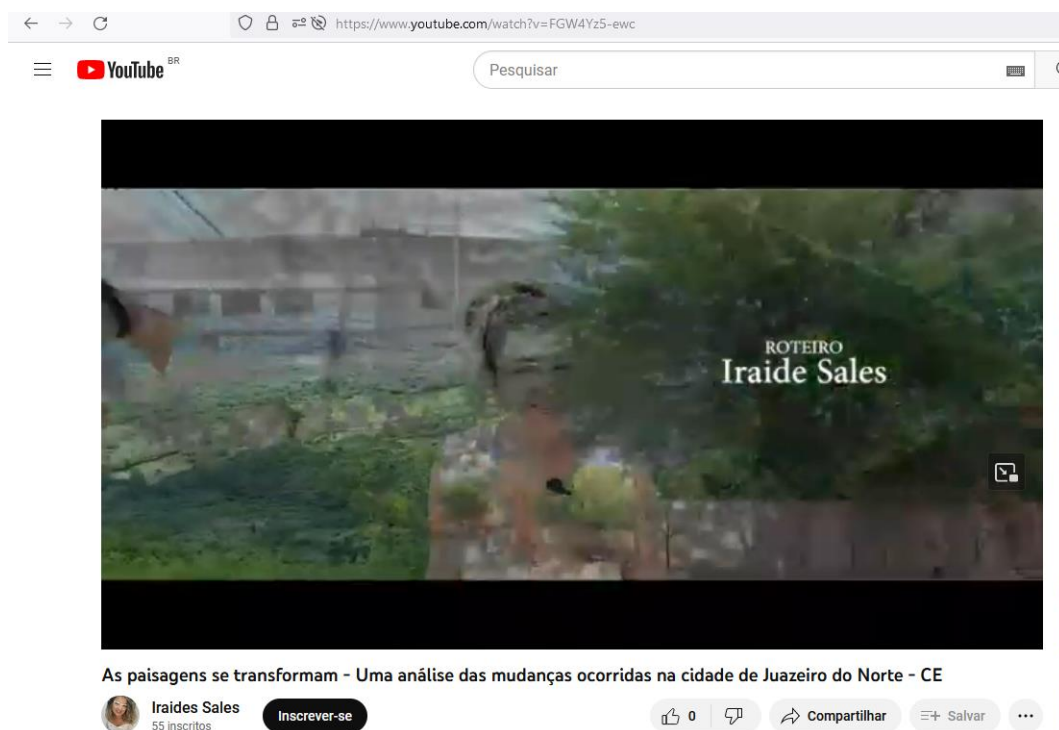
2	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO O CONCEITO E A TRANSFORMAÇÃO DE PAISAGEM	
	OBJETIVOS	Analisar e discutir sobre o conceito de paisagem; Analisar sobre as transformações da paisagem;	
	METODOLOGIA	Aula expositiva dialogada.	
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade com destaque para povos originários.
TEMPO	ATIVIDADE		
5'	Frequência		
10'	INTRODUÇÃO Relembrar o assunto abordado na aula anterior, questionando sobre conceitos. Questionar se eles perceberam alguma mudança no percurso da casa para a escola nos últimos dias e quem ou o que poderia ter causado esta(s) mudança(s).		
15'	DESENVOLVIMENTO O professor deve apresentar, expondo ou em forma de slides (se tiver como scanear) o material produzido na aula anterior, pedindo para que os estudantes falem sobre os desenhos e os elementos escolhidos na produção destes. Deve apresentar da forma que achar mais conveniente o conceito de paisagem, bem como os elementos que a compõem e os agentes responsáveis pelas suas transformações. Nesta aula, o estudante deve perceber a diferença entre paisagens urbanas e rurais, inclusive as transformações ocorridas na cidade onde vivem (se possível usar a pesquisa realizada pelo estudante). <i>Obs.: (Previamente, o professor(a) deve ter combinado a aula com o professor(a) de História e/ou Estudos Regionais para que os mesmos abordem sobre a história do município nas suas aulas).</i>		
15'	ENCERRAMENTO Concluir a aula com a exibição do vídeo, disponível no link https://youtu.be/FGW4Yz5-ewc apontando a câmera do seu celular para o qr code ao lado.		
5'	ATIVIDADE PARA CASA Orientar os estudantes a conversarem com seus familiares e vizinhos sobre as mudanças que ocorreram na rua onde moram, no bairro e se possível na cidade, inclusive no entorno da escola.		
MATERIAL NECESSÁRIO			
Material: Data show, caixa de som, notebook.			

Fonte: Manual para professores de Geografia: Compreendendo a paisagem.

As produções audiovisuais são recursos didáticos e tecnológicos atrativos que, segundo Nunes (2012, p. 12) oferecem muitas possibilidades pedagógicas. Além disso:

O educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.” (NUNES, 2012, p. 13)

Figura 4: Tela da página do *Youtube* onde foi postado o vídeo



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FGW4Yz5-ewc>.

O vídeo é um recurso essencial, capaz de diversificar as aulas e facilitar a compreensão do conteúdo. Se o trabalho com vídeo já é enriquecedor no ensino de Geografia, quando produzido pelo professor tem um papel ainda mais relevante. O vídeo do manual serviu de referência para os planos de aula seguintes.

O plano de aula 03 (Tabela 5) é o momento do professor reconhecer qual recurso é mais importante ou viável para aquela aula. Foi escolhido para este plano a exibição e discussão de imagens exibidas através de *slides*, fazendo antes uma apresentação do conceito de paisagem, exemplificando-as e discutindo sobre os agentes responsáveis pela sua transformação.

Tabela 3: Plano de aula 03 proposto no manual

3	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO O CONCEITO E A TRANSFORMAÇÃO DE PAISAGEM	
	OBJETIVOS	Analisar sobre as transformações da paisagem; Analisar sobre os agentes transformadores da paisagem.	
	METODOLOGIA	Aula expositiva dialogada (continuação da aula anterior).	
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
TEMPO	ATIVIDADE		
5'	Frequência		
10'	INTRODUÇÃO Perguntar o que os estudantes compreendem por paisagem; Discutir sobre quais elementos fazem parte da vida deles, enquanto estão vindo para a escola; A partir da fala dos estudantes o professor deve dar encaminhamento à aula.		
30'	DESENVOLVIMENTO O professor é livre para conduzir a aula da forma que achar mais interessante, pode utilizar vídeos, slides, imagens, inclusive seguir o livro didático ou usar o material produzido na aula anterior. Desde que explique sobre o conceito de paisagem e deixe claro para a turma quem são os agentes que atuam sobre ela. Durante a explanação do conteúdo usar o material produzido pelos estudantes na aula 02 (atividade para casa). Ouvir os relatos e associando a aula.		
5'	ENCERRAMENTO Pedir que cada estudante de forma rápida cite algum elemento da paisagem que faz parte do seu dia a dia e provoque interesse.		
MATERIAL NECESSÁRIO			
Material: A escolha do professor.			

Fonte: Manual para professores de Geografia: Compreendendo a paisagem.

É importante lembrar que no Plano 02 os estudantes levaram para casa uma atividade que precisava ser corrigida e discutida. Para tanto, é preciso que um tempo da aula seja destinado para isso, a sugestão é de 10 minutos. É interessante que a turma fique livre para realizá-la da forma que achar mais interessante, trazendo o exercício em formato de imagens, *podcast*, vídeos, escritos etc.

Nos planos de aula 04 e 05 (Tabelas 6 e 7) foram utilizados jogos que são metodologias didáticas indispensáveis quando se quer facilitar a aprendizagem, sendo uma forma prazerosa de assimilação do conteúdo. Para Huinziga (2001), trata-se de uma ocupação voluntária, realizada com limites de tempo e espaço, que deve ser regido por regras livremente consentidas.

Tabela 4: Plano de aula 04 proposto no manual

4	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO A PAISAGEM A MINHA VOLTA E AS TRANSFORMAÇÕES QUE NELA OCORREM	
	OBJETIVOS	Analisar as modificações ocorridas na paisagem do município de Juazeiro do Norte (CE) e seus agentes de transformação.	
	METODOLOGIA	Estudo de caso e aplicação do jogo da memória	
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Mundo do Trabalho	Cultura e equipamentos urbanos; Sociedade e natureza; Agricultura; Comércio; Indústria e divisão do trabalho.	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
TEMPO	ATIVIDADE		
5'	Frequência		
10'	INTRODUÇÃO Explicar a diferença entre paisagem cultural e natural; Questionar com a turma quem são os agentes transformadores da paisagem; Analisar sobre as transformações das paisagens urbanas, levando em consideração a cidade de Juazeiro do Norte;		
30'	DESENVOLVIMENTO Dividir a turma em 5 grupos (sugestivo) e disponibilizar o jogo da memória (em anexo). Seguir as orientações sobre o jogo no material disponibilizado. Vence a equipe que obtiver o maior número de pares de cartas. <i>Obs.: O professor também deve lembrar a turma que o objetivo do jogo não é a competição e sim o aprendizado e a integração.</i>		
5'	ENCERRAMENTO Parabenizar a turma pela participação na atividade e escolher um estudante para relatar sobre o que achou da atividade e os principais aprendizados.		
MATERIAL NECESSÁRIO			
Material: Jogo da memória.			

Fonte: Manual para professores de Geografia: Compreendendo a paisagem.

No Plano de aula 04 utiliza-se o jogo da memória (Figura 5), pois nesse jogo há a oportunidade de desenvolver a capacidade de memorização, trabalho em equipe, reconhecimento do lugar de vivência e as transformações existentes nesses lugares ao longo do tempo. As imagens escolhidas são de lugares que provavelmente os estudantes já devem ter visitado, pois são pontos de tráfego comuns da cidade.

Figura 5: Jogo da memória em aplicação na escola



Fonte: arquivo pessoal da autora.

O jogo da memória estimula o aprendizado e desperta o raciocínio lógico. Para produzi-lo não foi preciso a utilização de aplicativos, nem edição de imagens, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a história da cidade, analisando acervos fotográficos de historiadores, *sites* oficiais e redes sociais, bem como trabalho de campo, fotografando as paisagens atuais, que foram essenciais também para o jogo de tabuleiro aplicado no Plano de aula 05.

Para o jogo, foram impressas as imagens em tamanho 30 x 30 cm, para que ficassem em boa resolução. No total, o jogo é formado por 34 cartas, 17 destas, correspondem a cidade de Juazeiro do Norte (CE), nos séculos XIX e XX, e as demais no século XXI. O objetivo é levar os estudantes a identificarem as mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo.

Os espaços representados nestes séculos são correspondentes ao passado, neste caso, são dois desafios: o primeiro é memorizar onde estão localizados os pares de cartas e o segundo, reconhecê-los e identificar as mudanças ocorridas nas paisagens. Para isso, as aulas 01, 02 e 03, são de extrema importância, já que dão a carta teórica para que os estudantes possam compreender os conceitos básicos e contextos da cidade de Juazeiro e suas paisagens.

Dando continuidade, no Plano de aula 05 tem-se o jogo Tabuleiro Grande (Tabela 7), o nome *Tabuleiro* é uma homenagem a antiga Fazenda Tabuleiro Grande, terras onde hoje se localiza o município de Juazeiro do Norte. Além disso, o jogo foi impresso com um tamanho significativo, medindo 282 cm x 160 cm (Figura 06). O tamanho se deu pelo mesmo motivo do jogo da memória, uma vez que facilita a visibilidade do tabuleiro pela turma, proporcionando maior envolvimento e interesse dos estudantes.

Tabela 5: Plano de aula 05 proposto no manual

5	AULA	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO A PAISAGEM A MINHA VOLTA E AS TRANSFORMAÇÕES QUE NELA OCORREM	
		OBJETIVOS	Analisar as modificações ocorridas na paisagem do município de Juazeiro do Norte (CE) e seus agente de transformação.	
		METODOLOGIA	Estudo de caso e gamificação - através da aplicação de um jogo Tabuleiro Grande.	
		UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	
TEMPO		AATIVIDADE		
5'		Frequência		
10'		INTRODUÇÃO Pedir aos estudantes para refazerem as mesmas equipes da aula anterior; Organizar o material em anexo (jogo Tabuleiro Grande) na sala para que todos visualizem o tabuleiro; Ler as orientações do jogo.		
30'		DESENVOLVIMENTO Iniciar o jogo pedindo ao primeiro grupo pra jogar o dado. Dar continuidade a atividade, observando a participação e o engajamento do grupo. O professor deve ler as perguntas nas cartas sempre que for preciso.		
5'		ENCERRAMENTO: Pedir para os estudantes relatar sobre a experiência vivenciada sobre as 5 aulas. Anunciar a equipe vencedora, e reforçar a importância da participação de todos. Lembre-se: a participação da turma, a interação já faz parte da avaliação da aprendizagem.		
MATERIAL NECESSÁRIO				
Material: Tabuleiro Grande.				

Fonte: Manual para professores de Geografia: Compreendendo a paisagem.

O objetivo do jogo é levar os estudantes a compreenderem as modificações ocorridas na paisagem do seu lugar de vivência, analisando os fatores que levam a

estas mudanças e como elas impactam na vida de cada um, bem como podem interferir nelas.

Ele é composto por um tabuleiro (Figura 06), um dado, cinco pinos e 12 cartas contendo perguntas (Figura 07), tais perguntas dizem respeito as mudanças ocorridas em Juazeiro do Norte (CE) e são destinadas aos grupos que estiverem com os pinos nas casas: 01, 09, 12, 16, 21, 26, 33, 31, 36 e 38. Há também duas cartas extras que poderão ser usadas pelo professor quando necessário, caso as demais não sejam suficientes ou a mediadora da atividade queira utilizar em algum momento da atividade.

Figura 06: Jogo Tabuleiro Grande



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 07: Cartas para o jogo de tabuleiro



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Portanto, por meio de jogos de tabuleiro e conteúdo teórico, a aprendizagem torna-se mais eficiente e prazerosa, pois contribui para o desenvolvimento do indivíduo, ajuda na formação do pensamento crítico, na personalidade dos estudantes e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a mediar, estimular e avaliar a aprendizagem. As dimensões do jogo estão vinculadas a inteligência, a afetividade e a sociabilidade, são inseparáveis, criando condições para o desenvolvimento psíquico, moral, intelectual e motriz do ser (NEGRINI, 1994, p. 19).

Por meio da aplicação de jogos nas aulas, os estudantes tornam-se sujeitos ativos do seu processo de aprendizagem. Assim, diante da atual conjuntura educacional os jogos colaboram com as propostas da BNCC (2018), que sugere aflorar no indivíduo, durante a educação básica, determinadas competências que devem ser desenvolvidas de forma transversal. De acordo com o DCRC (2019):

A formação integral do aluno é, portanto, cada vez mais exigida, fazendo-se necessário que reflitamos sobre que estudante desejamos formar. A formação de pessoas autônomas, solidárias, capazes de fazer escolhas alinhadas aos seus projetos de futuro e interesses. Pessoas capazes de articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades importantes para a relação com os outros e consigo mesmo, para o estabelecimento de objetivos de vida e para o enfrentamento de desafios de maneira criativa e construtiva. Isso demanda uma experiência escolar que

permita o autoconhecimento e protagonismo de cada estudante (DCRC, 2019, p. 58).

Os jogos podem colaborar com o desenvolvimento destas competências, pois contribuem para troca de experiências e de ideias, desenvolvendo a capacidade de percepção e de integração dos sujeitos. É uma forma de promover entusiasmo e alegria, uma metodologia alternativa que colabora com o ensino e com a aprendizagem (MURCIA, 2005, p.16).

A escola é o espaço ideal para o estudante tornar-se um ser curioso, criativo, solidário, cooperativo, protagonista, e ainda desenvolver a capacidade argumentativa, voltada à construção do sucesso, da vivência dos direitos e deveres (DCRC, 2019, p. 55). Se a escola é espaço para isso, o professor e as metodologias por ele escolhidas são o caminho adequado, inclusive instigando os estudantes na participação das atividades em grupo, envolvendo jogos.

Os jogos e as demais metodologias sugeridas nesse manual são capazes de desenvolver as competências gerais da BNCC e do DCRC, além de colaborarem efetivamente com as aulas do professor(a), por apresentarem conteúdos relacionados com o cotidiano do estudante. Assim, além das aulas de Geografia tornarem-se dinâmicas, o professor(a) terá em mãos um recurso que facilitará tanto o ensino quanto a aprendizagem.

A partir das atividades realizadas foi possível perceber que os estudantes aprimoraram o conceito de paisagem, tendo em vista, que alguns já o compreendiam. Esse diagnóstico foi obtido na atividade com desenhos realizada na Aula 01. Nas atividades 02 e 03 os estudantes ficaram atentos e participaram das aulas, relatando sobre as paisagens exibidas nos *slides*, sobre os lugares apresentados, se admiraram e ficaram curiosos com a história da cidade.

Durante as aulas 04 e 05, onde foram aplicados os jogos (Jogo da Memória e Tabuleiro Grande), ficou perceptível o trabalho em grupo, a interação entre eles e até a ajuda entre grupos e a participação, principalmente no Jogo de Tabuleiro, no momento de responder as perguntas das cartas.

Embora o manual sugerisse a divisão da turma em cinco equipes, na aplicação, a turma foi dividida apenas em quatro, pois as quantidades de estudantes estavam reduzidas devido aos casos de violência nas escolas.

Cabe destacar uma situação específica, quando dividi a turma em grupos para participar do Jogo de Tabuleiro tive a preocupação de entregar aos mais

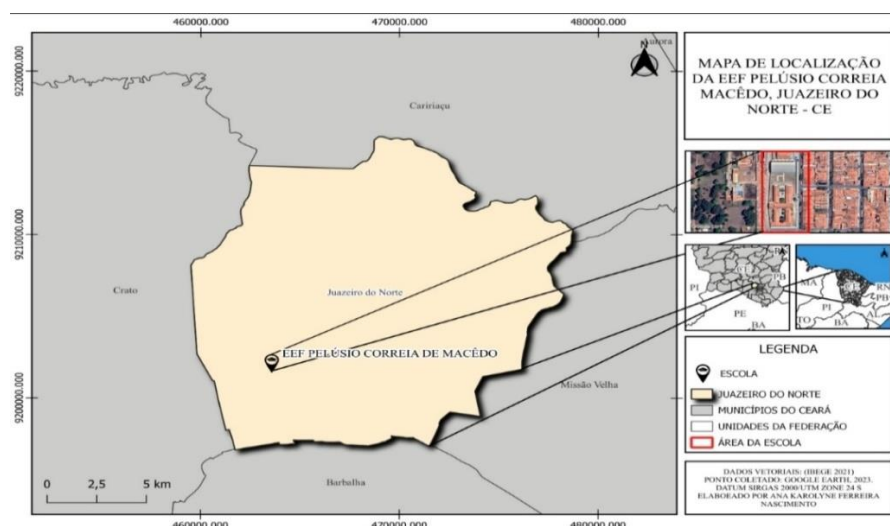
tímidos, os que menos interagiam, os pinos para que eles ficassem na responsabilidade de manuseá-los pelo tabuleiro. Em um dos grupos, uma das estudantes ficou com receio de participar, ela foi então incentivada, e foi perceptível que ela não conhecia os números. Neste caso, a atividade passou a ser diagnóstica, inclusive num conhecimento que vai além do geográfico. Durante o jogo, a equipe e eu auxiliamos a estudante na tarefa.

Os métodos de ensino propostos tornaram as aulas de Geografia mais interessantes, facilitaram a prática docente, promovendo aprendizagens contínuas, o engajamento da turma, oportunizando o protagonismo dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, além de um melhor aproveitamento do tempo pedagógico.

4.1 A escola e a aplicação do manual

O local de aplicação da pesquisa foi a EMEF Pelúcio Correia de Macedo (Figura 08). Esta atividade iria ocorrer originalmente na EMEF João Alencar de Figueiredo, localizada no Bairro Romeirão, uma importante instituição de ensino que vivenciou grandes mudanças nos últimos anos. Porém, antes da aplicação, o teto da escola desabou e os estudantes foram distribuídos pelas demais escolas do município. Vale ressaltar que a mesma havia recebido recentemente uma grande reforma.

Figura 08: Mapa de localização da EMEF Pelúcio Correia de Macedo



Fonte: Elaborado pela autora.

A EMEF Pelúcio Correia de Macedo fica localizada no Bairro Santo Antônio, no município de Juazeiro do Ceará (CE), conta com uma estrutura necessária para o acolhimento e desenvolvimento educacional dos seus estudantes, como por exemplo: *internet* banda larga, reciclagem, quadra esportiva coberta, laboratório de informática, sala de leitura, pátio coberto, pátio descoberto, sala dos professores e cozinha/cantina adequada.

O núcleo gestor e o professor regente de sala aprovaram a aplicação do trabalho em uma das suas turmas. Assim, as visitas foram realizadas em seis encontros, sendo o primeiro de apresentação e os demais para aplicação do produto.

As sequências possuem direcionamentos e procedimentos didáticos para serem utilizados pelos professores, contendo em anexos: texto para embasamento do professor, um vídeo que pode baixá-lo acessando o *youtube* e dois jogos, sendo um jogo da memória e um de tabuleiro.

No Plano de aula 01, os estudantes se empolgaram com a produção dos desenhos (Figura 09 e 10), sendo selecionados alguns produzidos por eles, o que demonstra a capacidade que eles têm de compreenderem o conceito de paisagem, tendo em vista que o comando foi: “Desenhe uma paisagem”.

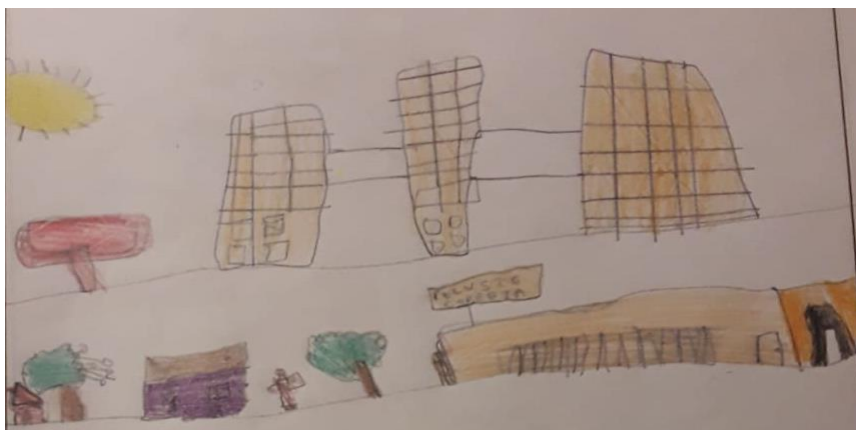
Figura 09: Aplicação do Plano de Aula 01 – Desenhos produzidos pelos estudantes sobre paisagens





Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 10: Aplicação do Plano de Aula 01 – Desenhos produzidos pelos estudantes sobre paisagens



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

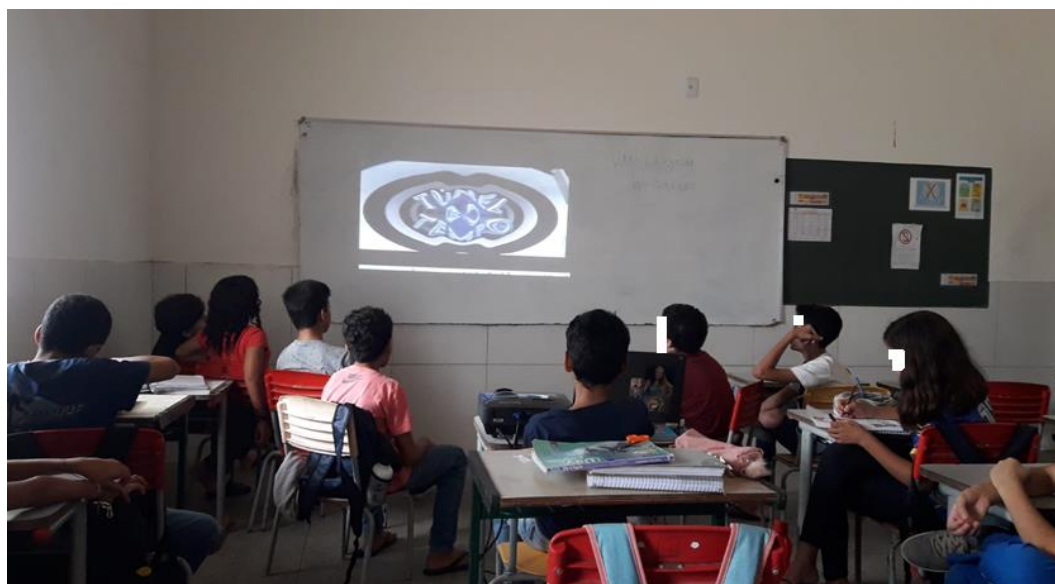
Na aula 02, foram seguidas as orientações do manual: foi abordado o conceito de paisagem e os agentes responsáveis pela sua transformação e exibidos alguns desenhos que os estudantes produziram na aula anterior, seguido da exibição do vídeo (Figuras 11 e 12).

Figura 11: Aplicação do Plano de aula 02 – Aula expositiva e dialogada



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 12: Aplicação do Plano de Aula 02 - Exibição do vídeo “As paisagens se transformam”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Uma das dificuldades para produção do vídeo foi o fato de ter sido gravado no período de Pandemia da Covid 19, diante disso, alguns lugares estavam fechados, como foi o caso do Horto, principal ponto turístico de Juazeiro do Norte.

Por outro lado, ao exibi-lo os estudantes puderam perceber que os fenômenos sociais podem alterar a paisagem já que lugares que são de grande movimento de pessoas e veículos encontravam-se nesse período, fechados.

Por fim, foi proposta uma atividade para ser desenvolvida em casa com a ajuda dos familiares, a proposta seria: Conversar com seus familiares e vizinhos sobre as mudanças que ocorreram na rua onde moram, no bairro e se possível na cidade, inclusive no entorno da escola, registrando a pesquisa da forma mais conveniente.

Na aplicação do Plano de aula 03 (Figura 13) foi trabalhado junto com a turma o conceito de paisagem, foi solicitado que descrevessem os elementos que a compõem quando estão vindo de casa para a escola e foi exibido imagens da cidade em épocas diferentes, explanando sobre os contextos históricos que estão inseridas.

Figura 13: Aplicação do Plano de Aula 3 – apresentação e análise da paisagem de Juazeiro do Norte (CE) em épocas diferentes



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Já nos Planos de aulas 04 e 05 (Figuras 14 e 15) foi realizada a aplicação dos jogos. Tanto o jogo da memória, quanto o tabuleiro, optou-se por fazer em

tamanho grande, pois seria um único jogo para a turma e quanto maior o tamanho mais fácil a visibilidade.

Figura 14: Plano de aula 4 - Aplicação do jogo da memória



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 15: Plano de aula 5 - Aplicação do jogo Tabuleiro Grande



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Uma das facilidades para a aplicação dos jogos foi a quantidade reduzida de estudantes. Pois, durante as duas últimas semanas de aplicação da pesquisa os estudantes não estavam indo à unidade de ensino mediante os casos de violência e atentados às escolas.

As turmas de 6º ano são formadas por estudantes entre 9 e 11 anos, nessa fase, eles ainda estão se adaptando a uma nova etapa da sua escolarização. Então, mantê-los concentrados durante a realização das atividades requer uma boa estratégia por parte do professor, esse foi um dos primeiros desafios, principalmente na aula 01.

No primeiro encontro os estudantes não me conheciam, então quando entrei na sala perdi algum tempo da aula para conter a turma que retornava do horário do intervalo, para me apresentar e explicar o que seria realizado. Encerrar o encontro como estava previsto no manual também não foi possível, pois houve perda do tempo inicial da aula, sendo recorrente também na aula 02.

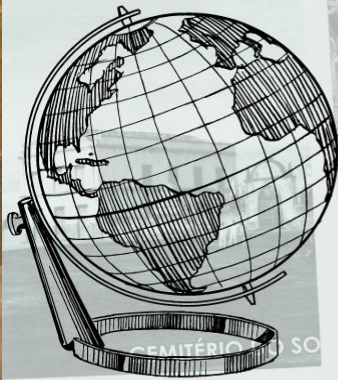
A aula 02 foi finalizada direcionando o estudante para um exercício de casa, para ser realizado com a ajuda de familiares. Nenhum estudante trouxe a atividade resolvida, o que pude constatar a falta de participação da família na vida escolar. Atitudes como esta tem resultado em grandes obstáculos para as escolas, como no caso da escola pesquisada. Um dos estudantes alegou: *“Meu pai trabalha, disse que não tem tempo”*, outro disse: *“Minha mãe disse que não sabe”*.

A partir da aula 03, a turma já estava se adaptando ao formato proposto, então tudo foi ficando mais fácil. A dificuldade passou a estar relacionada ao fato da turma ser numerosa, sendo esta uma realidade da maioria das escolas públicas. Tal fato dificultou o acompanhamento individual da execução das atividades. Daí a necessidade do produto ser produzido em uma escala maior, para facilitar a sua aplicação.

Por fim, e como esperado, com relação aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, a maioria não adquiriu as competências e as habilidades nos anos anteriores, não aprenderam a ler e alguns nem sabem escrever o próprio nome. Isto foi percebido quando passei uma folha para realizar a frequência. Acredito que essa tenha sido a maior dificuldade.

Contudo, posso avaliar a aplicação do produto como positiva, pois os objetivos propostos nos planos foram atingidos, embora tenha havido algumas

dificuldades. Na próxima seção, será apresentado o **Manual do Professor de Geografia – Compreendendo a paisagem de Juazeiro do Norte**, de minha autoria.



Compreendendo a **PAISAGEM**

DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)

MANUAL
DO
PROFESSOR DE

GEOGRAFIA

Maria Iraides Rufino de Sales



ANOS
FINAIS

ENSINO
FUNDAMENTAL



Compreendendo a
PAISAGEM
DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)
MANUAL
DO
PROFESSOR DE
GEOGRAFIA

Maria Iraides Rufino de Sales



**ANOS
FINAIS**
ENSINO
FUNDAMENTAL

Autora:

MARIA IRAIDES RUFINO DE SALES

Produto de conclusão do Mestrado Profissional em Geografia - GeoProf.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

2023.

Caro professor,

A metodologia desenvolvida neste manual é incorporada ao componente curricular Geografia. Aborda procedimentos que lhes auxiliarão a desenvolver nos estudantes o **pensamento espacial** e estimular o **raciocínio geográfico** para representar e interpretar o mundo que está em permanente transformação, relacionando fatores da sociedade e da natureza numa escala local.

Os planos de aula foram estruturados tendo por base as metodologias ativas que têm como objetivo promover interatividade, e conseqüentemente, a aprendizagem de todos por meio do estudo da paisagem em turmas dos anos finais do ensino fundamental.

Nesta fase, é indispensável a compreensão do conceito e debates para desenvolver o pensamento crítico nos discentes, sendo possível por meio de metodologias ativas. Assim, cada aula é planejada para ser realizada em 50 minutos, seguindo as etapas: introdução, desenvolvimento e encerramento.

Espera-se que, a partir da aplicação das metodologias propostas neste manual, o professor de Geografia obtenha uma maior interatividade entre os discentes, despertando neles, interesse para o desenvolvimento das habilidades e competências do componente curricular Geografia.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	47
1 A PAISAGEM EM JUAZEIRO DO NORTE COMO ESTUDO DE CASO	49
2 SUGESTÕES METODOLOGICAS PARA O ENSINO DE PAISAGEM NAS TURMAS DE 6º ANO DO ENSINIO FUNDAMENTAL	67
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA AULAS DE GEOGRAFIA	72
Jogo da memória	78
Tabuleiro Grande	96
CONSIDERAÇÕES	111
REFERÊNCIAS	112

APRESENTAÇÃO

As diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem em Geografia são alcançadas a partir das metodologias propostas pelo professor, as quais são fundamentais na observação e investigação das diferentes situações e dos diversos fenômenos socioespaciais. Jogos, vídeos e imagens são muito importantes para o aprimoramento das atividades de ensino, e trazem novo ânimo para a educação atualmente.

Baseado nisso, apresenta-se o “*Manual para Professores de Geografia, compreendendo a paisagem*” que propõe métodos de ensino que torna o estudante ativo no processo de ensino-aprendizagem e facilita o trabalho docente, pois dialoga com a BNCC, abordando conteúdos consagrados, mas também inovadores da Geografia escolar. A paisagem é tratada de forma central, problematizando-a em relação à vivência do estudante, com materiais didáticos que os fazem refletir sobre o seu lugar, neste caso específico, o município de Juazeiro do Norte (CE).

Em relação ao conteúdo abordado na elaboração do produto, os discentes refletirão sobre o conceito de paisagem, passando a compreender sobre as transformações que estas têm sofrido dentro do contexto em que estão inseridas.

Este conjunto de estratégias voltadas para professores da educação básica, anos finais do ensino fundamental é ideal, principalmente para as turmas de 6º ano, podendo ser adaptado para as demais séries. Assim, o objetivo de abordar o espaço local, diz respeito a: 1) melhorar a sua capacidade de aprender; 2) se tornarem aptos a desenvolver a leitura do mundo, principalmente social; 3) promover a ética e o pensamento crítico, bem como a sociabilidade, uma vez que terão que trabalhar em grupo, por meio de propostas que agregam as diferentes habilidades que possuem. Através da interação da turma, essas habilidades e competências podem ser alcançadas e compartilhadas.

Assim, conforme proposto na BNCC, os estudantes deverão exercitar a empatia, a cooperação, aprimorar o diálogo, e serem capazes de resolver os possíveis conflitos que surgirão, com respeito mútuo, valorização das diversidades e potencialidades. Além do mais, poderão aprender a agir pessoal e coletivamente, tomando decisões com base na ética e na democracia, competências

socioemocionais que só serão possíveis mediante o trabalho em equipe (BNCC, 2018, p. 9-10).

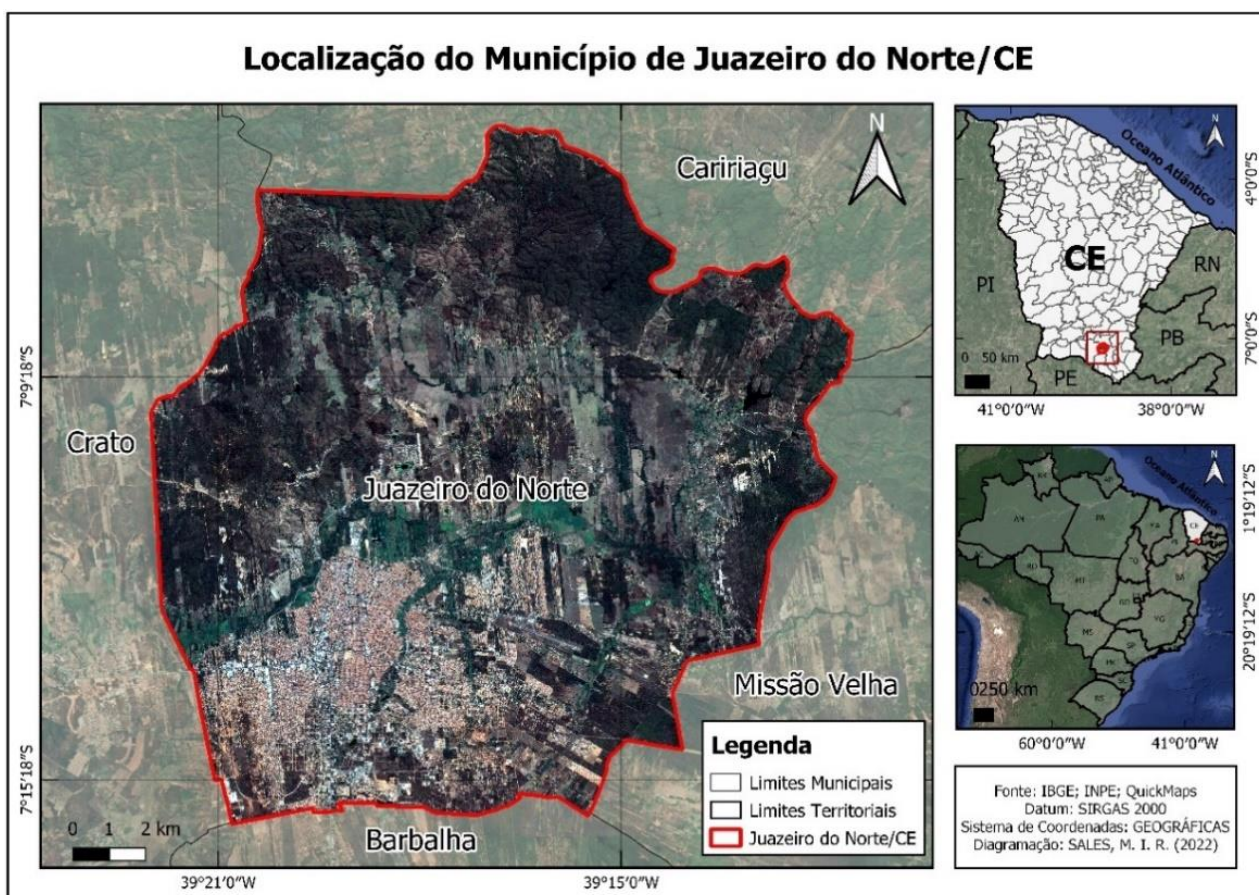
Os métodos propostos nos planos de aula aqui apresentados têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo do estudante diante da sociedade e para a sua vida, promovendo a interdisciplinaridade e considerando a instituição escolar com um espaço de criatividade e unidade entre todos os componentes curriculares.

1 A PAISAGEM EM JUAZEIRO DO NORTE COMO ESTUDO DE CASO

A cidade de Juazeiro do Norte (Figura 01) foi criada com a denominação de Núcleo de Juazeiro, pelo Ato de 30-07-1858, e por Lei Municipal n.º 49, de 12-11-1911, subordinado ao município de Crato. Elevado à categoria de vila com a denominação de Juazeiro, pela Lei Estadual n.º 1.028, de 02-07-1911, desmembrado Crato. Foi Elevado à condição de cidade com a denominação de Juazeiro, pela Lei Estadual n.º 1.178, de 23-07-1914¹.

Este município brasileiro fica localizado no sul do estado do Ceará, distante 533 km de Fortaleza, capital do estado, conforme apresentado no mapa abaixo.

Figura 1: Mapa de localização do município de Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Elaborado pela autora.

A cidade constitui-se como o polo da Região Metropolitana do Cariri - RMC. De acordo com o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), o

município se estende por aproximadamente 248 km² e possui uma população estimada de 278.264 habitantes (IBGE, 2022), sendo sua densidade demográfica de 1.104,7 habitantes por km². O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE registrou em 2010 um total de 240.128 mil habitantes na zona urbana e 9.811 localizados na zona rural.

Para se compreender a transformação da paisagem de Juazeiro do Norte (CE) é necessário, antes de tudo, analisar o contexto histórico no qual ela está inserida, para assim, compreender os motivos que provocaram transformações rápidas e contínuas.

Um dos protagonistas da história da cidade foi o padre Pedro Ribeiro, este junto a sua família, no século XIX, foram precursores da formação social e religiosa do povoado. “Uma época de várias mudanças sociais e políticas” (EDWIGES, 2008, p. 29). Neste contexto, a paisagem apresentava-se, segundo Oliveira (2001, p. 29), da seguinte forma:

[...] características físicas do terreno davam-lhe a propriedade de ser essencialmente escolhido para a criação de gado. Abundantes e férteis pastagens cobriam-lhe os terrenos, havendo também mata fechada com grandes árvores (OLIVEIRA, 2001, p. 41).

Outro aspecto importante, quando se escuta ou se lê sobre a história desta cidade e a sua paisagem original, frequentemente é mencionado, na sua descrição, frondosos juazeiros que se destacavam em meio a planície e que deram origem ao nome do lugar.

O ponto mais pitoresco da fazenda era uma ligeira elevação do terreno, próximo ao rio Salgadinho, onde havia três grandes juazeiros, pelo tamanho de sua fronde e pela beleza do verde de sua clorofila. Sobre essa fronde acolhedora, procuravam abrigo os viajantes feiritas que, de Barbalha, Missão Velha e outras imediações, se dirigiam ao Crato para vender os seus produtos e comprar mantimentos para a semana (OLIVEIRA, 2001, p. 4).

De acordo com Edwiges (2008, p. 28) foi em frente as frondosas árvores na estrada real que ligava Crato a Missão Velha, à margem direita do Rio Batateira (Figura 2), que o Padre Pedro, primeiro capelão, iniciou a construção de uma capelinha em 1827 (Figura 3), e mudou a vida do lugarejo.

Figura 2: Romeiros descansando às sombras dos Juazeiros



Fonte: Página Juazeiro do Norte de antigamente – Facebook.

Figura 3: Construção da Capela de Nossa Senhora das Dores, século XIX.



Fonte: Página Juazeiro do Norte de antigamente – Facebook.

Os “senhores”, donos das terras do antigo Tabuleiro Grande, o Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro e sua mulher, Rosa Josefa do Sacramento, entregaram a capela ao seu neto, o Padre Pedro Ribeiro da Silva, que foi seu primeiro capelão. Nessas terras havia, além das plantações de cana de açúcar e mandioca, oficinas,

engenho de ferreiros e pastagens para o gado (EDWIGES 2008, p. 29). Assim, é possível imaginar uma paisagem completamente diferente da que é vista atualmente, pois apresentava aspectos ainda rurais.

O capelão foi cuidadoso com a população do lugarejo que era dedicada ao trabalho no campo. O padre ensinou-lhes a rezar e a trabalhar, homens e mulheres iam para a roça ocupando-se no cultivo do arroz, milho, feijão, mandioca, algodão, alimentação do gado, solta das rezes nos pastos, ordenha, vaquejada, desmancha de mandioca, caça, pesca, etc. Aprendendo o catecismo e dedicando-se a vida religiosa até 1833, quando faleceu o Padre Pedro, cercado do respeito e amor de todos que o conheceu (WALKER, 2010).

Ainda de acordo com Walker (2010), após a morte do padre, o trabalho que ele começou foi continuado por outros capelães. Novas casas foram construídas em torno da capela e ao longo da margem do rio Salgadinho e surgiram os primeiros aglomerados: Cacimba do Povo, Rua do Brejo, Feira do Capim, Mercado Velho, Boca das Cobras, Volta, Salgadinho, Mochila, Comboeiro.

Em 11 de abril de 1872, chegava em Juazeiro do Norte (CE), ainda conhecida por Tabuleiro Grande, o Padre Cícero Romão Batista. Pois, conforme Barreto (2002):

O chão do 'Tabuleiro Grande' necessitava de um pastor. Alguém que o possa servir com zelo. Causou maior alegria no meio do pequeno povo a chegada do padre e sua determinação para ajudá-los no caminho da salvação. No Natal do ano anterior, havia celebrado a missa do galo e simpatizou-se com o lugar. (BARRETO, 2002, p. 22).

Ele logo percebeu que a capela era pequena e inadequada para a vila e decidiu começar a construção de outra (EDWIGES, 2008, p. 39). As transformações na paisagem tornaram-se mais visíveis quando o padre recém-chegado começou a se aproximar dos moradores e dos feirantes e tangerinos que se alojavam à sombra dos juazeiros, convidando-os a conhecer a capelinha que já aparentava pequena e a necessidade da construção de uma igreja maior, "dando cabo a empreitada para construção da Igreja de Nossa Senhora das Dores, com duas torres, colunas largas e nave acolhedora, num mutirão sem precedentes na história da comunidade" (BARRETO, 2002, p. 29). Assim, é possível perceber que o crescimento da cidade sempre foi próspero.

O novo templo, sob a mesma invocação de Nossa Senhora das Dores, foi construído em local privilegiado da vila, que até então possuía cerca de 32 casas. Esta primeira igreja começou a ser construída em 1875, porém, a rigorosa seca de 1877 interrompeu a obra, que só foi concluída em 1884 (EDWIGES, 2008, p. 49). E assim o povoado foi se desenvolvendo:

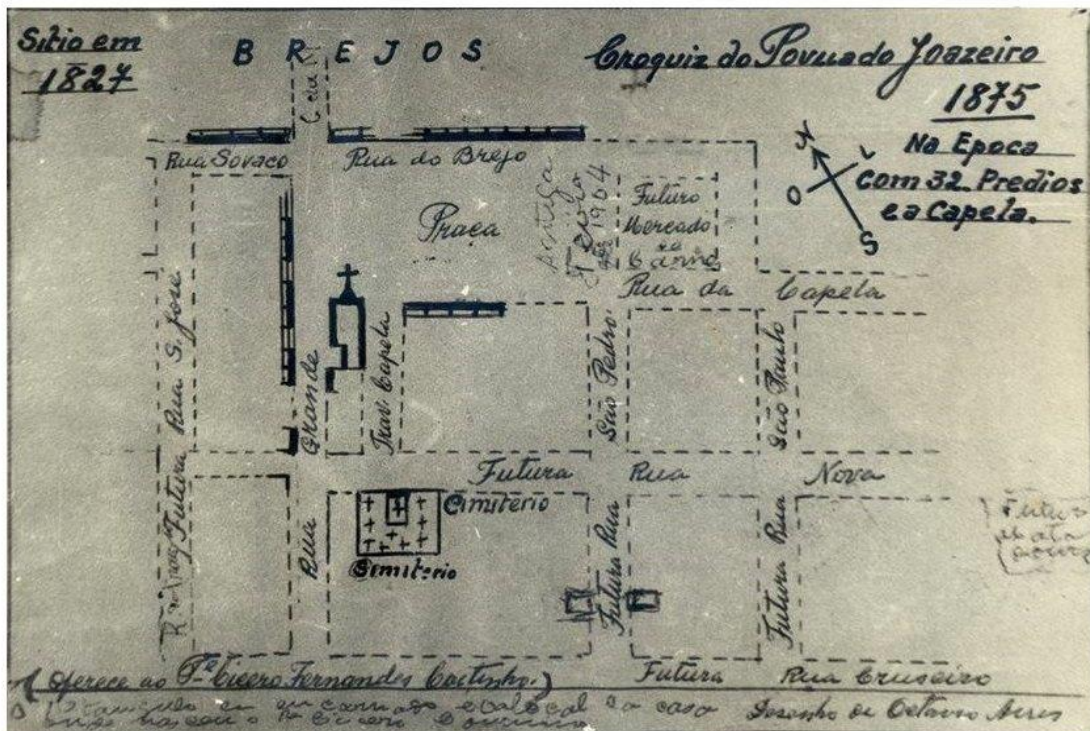
Construindo a nova igreja, alongando as ruas, ocupando o povo no plantio de mandioca na região, desenvolvendo a agricultura, criando e arranjando com quem de direito, escolas para as crianças de ambos os sexos, ia o Padre Cícero promovendo o desenvolvimento do povoado que ele tomou conta com cerca de 30 e poucas casas e uma capelinha (OLIVEIRA, 2001, p. 70).

Em 3 de outubro de 1974, uma das velhas colunas da obra realizada pelo Padre Cícero não resistiu ao tempo e boa parte do teto da igreja ruiu, sem vítimas. Na celebração do centenário da Igreja, em 15 de setembro de 1975, foi inaugurada a reforma, protagonizada pelo Monsenhor Murilo de Sá Barreto. Em 2003, a Paróquia-Matriz foi elevada à condição de Santuário Diocesano e a condição de Basílica Menor no dia 15 de setembro de 2008.

A chegada do Padre Cícero trouxe satisfação à vida religiosa do povo do lugarejo e grandes contribuições para as mudanças positivas, inclusive devido a sua influência política e religiosa. Até a sua chegada, o território pertencente ao Crato era apenas um vilarejo, que, segundo Oliveira (2001, p. 55) possuía trinta e poucas casas, algumas de tijolos cobertas com telhas, mas a maioria de barro ou taipa, cobertas com palhas de babaçu, espalhadas pelos terrenos e roças.

Em 1875, Padre Cícero providenciou o primeiro plano de expansão urbana do lugar (Figura 4), realizado por José Leandro, sob sua orientação, é o que relata Walker (2010), sendo possível comparar a evolução do espaço geográfico ao longo do tempo. Casas foram construídas, a população foi aumentando, o povoado melhorou em vários aspectos, recebendo reformas na capela, no cemitério e a construção da primeira escola e dos primeiros pontos comerciais, transformando significativamente a paisagem.

Figura 4: Croqui do povoado “Joazeiro” (1875)



Fonte: Della Cava, (1985, p. 42)

O escritor J. G. Dias Sobreira descreveu a paisagem que visualizou quando visitou Juazeiro em 1856, da seguinte forma:

Foi em 1856 que vi, pela primeira vez, o Joazeiro, já com a sua igreja de duas torres. O povoado, nesse tempo, compunha-se de umas sessenta casas de taipa, umas cobertas de telhas e outras de palha de carnaúba ou de palmeira.

A disposição delas não obedecia á regra natural de arruamento.

Logo na entrada do povoado, começavam duas fileiras de casas, sem guardar a equidistância, no seu prolongamento.

Ao seguir iam elas afastando-se, de modo que, tendo no começo uns vinte metros de largura, terminavam com mais de cem metros ao chegar á igreja, e assim ainda hoje conservam-se.

Não havia estética, nem nexos, naquela formação de arruamento. A sua população era pobríssima. Não sei mesmo como podiam manter-se do necessário!

Neste estado, quase de miséria, vivia aquele povo.

Mantinhm-se das plantações de arroz, no baixio, que existe ao lado, e de outras culturas pouco abundantes, porque não dispunham de meios para alargar os seus haveres (SOBREIRA, 1921. p. 83).

Já em 1909, arquivos do colégio Salesianos citados por Della Cava (1976) e apresentado à Assembleia Legislativa do Ceará em apoio ao pedido de autonomia

municipal para Juazeiro do Norte (CE), informavam que o povoado já se encontrava em acelerado ritmo de desenvolvimento, com farmácias, médicos, jornais e instituições religiosas associadas ao Padre Cícero.

Ainda de acordo com Della Cava (1976), a zona rural possuía 22 engenhos de açúcar empenhados na produção de rapadura e subprodutos alcoólicos e cerca de 60 locais equipados para preparar farinha de mandioca. Além do cultivo de arroz, feijão e milho, Juazeiro do Norte (CE) já se destacava na produção de borracha, de maniçoba e algodão.

O Padre Cícero foi o responsável pela introdução da borracha no Cariri no século XX. Quanto ao algodão, chegou a comprar uma máquina de beneficiamento movida a vapor. Assim, a borracha e o algodão foram os principais responsáveis pelo intercâmbio econômico da cidade com o comércio exportador das grandes casas comerciais da capital cearense (WALKER, 2010).

O crescimento urbano do povoado superou a expansão agrícola. A zona urbana compreendia vinte e duas ruas e duas praças públicas iluminadas a querosene, duas padarias, três barbearias, duas farmácias, quinze alfaiatarias, dezoito escolas particulares e duas públicas, uma tipografia, uma estação de telégrafo, uma agência de correios, um tabelião e uma repartição da Coletoria de Impostos do Estado (WALKER, 2010).

A feira semanal realizada aos domingos em frente à Igreja de Nossa Senhora das Dores tornava o comércio efervescente. Existiam dez lojas de tecidos e artigos de armarinho, igual número de armazéns e cerca de 30 pequenas mercearias, bares e lojas de miudezas. Mas a atividade econômica principal do povoado provinha de suas indústrias artesanais de onde saíam uma grande e diversificada produção de utilitários e decorativos, além de itens religiosos (WALKER, 2010), como ainda acontece nos dias atuais.

Devido aos discursos e a influência do Padre Cícero, muitas famílias migraram para a cidade em busca de melhores condições de vida, o que fortaleceu o crescimento do lugar. Os comerciantes eram migrantes de pequenas cidades vizinhas e de outros estados que atendiam às demandas de consumo em ascensão e como uma resposta à incapacidade das limitadas áreas rurais de Juazeiro para absorver os migrantes nas atividades agrícolas [...] (WALKER, 2010).

Ao longo do tempo, sobretudo nas três últimas décadas, destacou-se como importante polo de desenvolvimento regional, perdeu a característica de vilarejo, ganhando destaque também no cenário regional como centro de diversas atividades econômicas, com destaque para o setor do comércio e serviços, recebeu grandes empreendimentos, infraestruturas e equipamentos públicos.

Outros empreendimentos também foram somados à cidade como é o caso da primeira fábrica de relógios implementada pelo engenheiro Dr. Pedro Coutinho Filho, bem como a iluminação pública por Pelúcio Correia de Macedo, além de escolas e tantos outros empreendimentos orientados pelo Padre Cícero (BARBOSA, 1980). Mais recentemente, empresas modernas e instituições educacionais de nível superior foram implantadas, evidenciando assim, níveis expressivos do processo de desenvolvimento e expansão urbana, em ritmo constante.

A história de Juazeiro do Norte (CE) está diretamente relacionada com atos de fé e com o catolicismo, sendo também conhecida como a “meca” do Nordeste ou a “capital da fé”. Vale ressaltar que diante do processo de urbanização e do surgimento de novos bairros, a cidade ganhou novos templos religiosos.


De acordo como *site* da Diocese do Crato  (<https://diocesedecrato.org/paroquias/>), somam-se 12 paróquias, dentre elas a matriz de Nossa Senhora das Dores, padroeira do lugar, de grande importância para o contexto histórico, social, cultural e econômico da cidade, pois foi no entorno da capelinha, primeiro templo católico da vila do Juazeiro, cuja pedra fundamental foi assentada em 15 de setembro de 1827, que a cidade se desenvolveu. Essa percepção é possível, a partir da análise das imagens deste espaço em tempos distintos, conforme as figuras 5 e 6.

Figura 5: Capela de Nossa Senhora das Dores, século XIX, ainda com as duas torres, na forma que a construiu Mestre José Edwiges



Fonte: Edwiges (2008, p. 67).

Figura 6: Basílica menor de Nossa Senhora das Dores (2022)



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Cada templo construído colaborou com as transformações das paisagens ao seu entorno e a expansão do sítio urbano. Em torno das igrejas, ruas se delineavam

atreladas as práticas comerciais, junto às residências e outros equipamentos urbanos. Como exemplo a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a igreja do Socorro, do Sagrado Coração de Jesus, conhecida como igreja do Salesiano e o santuário de São Francisco das Chagas, conhecido como igreja dos Franciscanos, todas situadas em bairros que recebem o nome da igreja. Está última é um dos maiores templos dessa ordem no Brasil, e foi construída em 1956 (IBGE, 2023).

O santuário é uma importante referência para a cidade, em certos períodos do ano o entorno da igreja se transforma num importante centro comercial, pois o santuário é capaz de abrigar 30 mil romeiros (IBGE, 2023). Assim, pode-se afirmar que ao longo do ano a paisagem muda repentinamente, assim como a rotina do bairro e da cidade, nas épocas de romarias.

Por outro lado, antes da construção do santuário, outro equipamento contribuiu significativamente para o desenvolvimento do bairro, a passagem da linha férrea, em 1926, a qual trouxe consigo grandes transformações na paisagem. As estações ferroviárias têm contribuído para a construção do espaço geográfico brasileiro. A cidade de Juazeiro do Norte (CE) não foi uma exceção.

A chegada da ferrovia constituiu um marco divisor na vida das grandes cidades. Geralmente ao redor das estações eram construídas casas comerciais e residenciais, formando regiões de convivência da elite das cidades. As estações eram prolongamento das residências das pessoas, um tipo de “Sala de Estar”, onde as pessoas se encontravam, esperavam um trem chegar mesmo que nele não viesse nada diretamente ligado a eles. De qualquer maneira era através do trem que chegavam todas as informações de outros lugares, principalmente da Capital, assim como as mercadorias (FEPASA, 1992, p. 29-30)

O local escolhido para sua construção parte de uma estratégia de expansão urbana pensada pelo Padre Cícero, que já reconhecia este equipamento como item essencial para esse fenômeno. Assim, desconcentrou as atividades do centro e propôs a construção da estação em uma área não povoada, atualmente localizada no Bairro Franciscanos.

A passagem do trem pela cidade se deu por esta localizar-se entre os polos produtores de algodão, Missão Velha, Crato e Barbalha. O escoamento da produção para o litoral cearense era essencial e a cidade de Juazeiro do Norte (CE) acabou se

beneficiando, apresentado como resultado a origem do que hoje é um centro comercial de Juazeiro do Norte (CE), perceptível nas figuras 7 e 8.

Figura 7: Vista aérea do Bairro Franciscanos, século XX.



Fonte: Daniel Walker, *site*: Cariri das Antigas (2018).

Figura 8: Vista aérea do bairro Franciscanos, século XXI



Fonte: Normando Sóracles, *Gazeta Cariri*.

Com o tempo, novos prédios, casas, estabelecimentos comerciais e a igreja que nomeou o bairro foram acrescentados à paisagem. A linha férrea foi desativada em meados da década de 1980, porém, recentemente, seus trilhos foram reativados para a chegada do metro do Cariri, que foi inaugurado em 2009 e tem fomentado o desenvolvimento não só da cidade, mas da região, interligando as duas maiores cidades do Cariri, Juazeiro do Norte e Crato, contribuindo para a mobilidade de estudantes, trabalhadores e turistas. Além do trem, a cidade de Juazeiro do Norte possui uma rodoviária, um aeroporto e ônibus intermunicipais.

“Juazeiro do Norte sempre procurou acompanhar a evolução dos tempos, levando em consideração, sobretudo, as suas possibilidades” (BARBOSA, 1980, p. 43). E faz isso até os dias atuais, quando se observa a evolução nas paisagens, que é possível graças ao rico acervo fotográfico e pelos equipamentos que a cidade ganhou ao longo das décadas, tendo como exemplo, o estádio municipal Mauro Sampaio, que ficou conhecido como “O Romeirão” (Figura 9).

Figura 09: Estádio Municipal Dr. Mauro Sampaio, década de 1970.



Fonte: Daniel Walker – arquivo pessoal.

Foi devido ao processo de desenvolvimento e urbanização crescente que Juazeiro do Norte (CE), representado pelo então prefeito Mauro Castelo Branco

Sampaio (1967-1970), sentiu a necessidade da construção de um espaço que se adequasse ao novo modelo de vida da população, relatando em uma entrevista cedida a uma rádio local em 2014 e exposta no Dário do Nordeste (2020):

Eu nunca gostei das coisas pequenas e quis construir, logo uma coisa grande. Essa foi uma das obras que levaram Juazeiro a crescer muito e assumir uma liderança na região, reconhecida por todos. O estádio foi construído para atender diversas atividades esportivas e sociais (MAURO SAMPAIO, 2014).

Morgan (2008), afirma que o processo de urbanização contribuiu para a construção de estádios de futebol, pois eles refletem a própria transformação pelo qual o fenômeno do esporte passou, bem como a mudança no estilo de vida da população. O Romeirão teve sua construção iniciada em 1969 e foi inaugurado em 01 de maio de 1970. A partida inaugural aconteceu entre os clubes esportivos Cruzeiro e Fortaleza, para um público de mais de 20 mil pessoas, fato comentado pelo então prefeito Mauro Sampaio:

(A inauguração) foi uma das coisas mais belas que já assisti em minha vida. O estádio ficou completamente lotado. Diziam que eu estava construindo um elefante branco. Não foi um elefante branco, nem sei de que cor foi. Eu sei que ele superlotou no seu primeiro jogo. Deu gente do Cariri inteiro para assistir (MAURO SAMPAIO, 2014).

O Romeirão foi construído ao lado do antigo campo de aviação, onde hoje está situado o 2º Batalhão de Polícia Militar de Juazeiro do Norte (CE) e favoreceu para o surgimento de um novo bairro, que possui o mesmo nome do estádio. Recentemente, mais uma vez acompanhando o desenvolvimento da cidade, ganhou uma reforma significativa, e se adequou aos prédios luxuosos que compõe a paisagem atual, sendo agora a Arena Romeirão, conforme mostra a figura 10.

Figura 10: Vista da Arena Romeirão e do bairro de mesmo nome (2023)



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Alguns bairros de Juazeiro do Norte (CE) apresentam características comerciais, o principal deles é o Centro, seguido dos bairros Pirajá, Novo Juazeiro e Triângulo. Neste último, encontra-se o primeiro shopping do interior do Ceará, inaugurado em 1997, com o nome Cariri Shopping.

Os shoppings são símbolos da economia global, e assim como “O Romeirão”, o Cariri Shopping também passou a influenciar a cultura e as práticas sociais dos juazeirenses, conforme afirma Ortigoza (2010), para o exemplo de São Paulo, mas que vale para processos que ocorrem em vários lugares, com a chegada dos *Shoppings Centers*, mesmo que em fenômenos de menor intensidade, como é o caso de Juazeiro do Norte:

A presença de trabalhadores conectados à economia global vem criando demandas diferenciadas no centro de São Paulo, já que representam um novo perfil de consumidor, mais exigente e com maior poder aquisitivo. As formas criadas para atender esse tipo de consumidor tendem a homogeneizar os espaços mediante padrões e normas mundiais, e assim o centro da metrópole vai, aos poucos, se tornando produto dessas formas comerciais (ORTIGOZA, 2010, p.106).

Este equipamento também precisou se adaptar as mudanças significativas da cidade e acabou contribuindo ainda mais para o crescimento do Bairro Triângulo. No entanto, passou por um processo de expansão, e em 2012, ganhou mais espaços e recebeu empresas de influências globais (ESTADÃO, 2012).

O Cariri Garden Shopping, como ficou conhecido depois da expansão, tornou-se cartão postal da cidade e centro de atrações comerciais e de lazer para a população de Juazeiro do Norte (CE), cidades adjacentes e turistas, além do mais, polo atrativo para empreendimentos e verticalização do seu entorno. As figuras 11 e 12 mostram as modificações existentes nas poucas mais de duas décadas de sua inauguração.

Figura 11: Cariri Shopping em 1997



Fonte: Gazeta do Cariri, Luiz Carlos.

Figura 12: Cariri Garden, após expansão, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Além das lojas, nos bairros comerciais podem ser encontrados mercados que movimentam a economia local. A cidade conta com os seguintes mercados: Pirajá, Senhora Santa, Central, Triângulo e Pio XII, além de lojas, redes de hotelaria, restaurantes, indústrias, entre outros.

A cidade precisa cumprir suas funções sociais, entre elas o lazer, para isso, os logradouros são extremamente relevantes, pois são nesses espaços que as relações sociais acontecem, e no caso da cidade em estudo, também as comerciais.

Segundo Boullón (2002), as praças são palcos para o turista percorrer livremente, importante na formação da imagem turística da cidade. Estes espaços integram todos os elementos da sociedade e passam a ser também lugar de encontro entre os diversos estratos sociais, promovendo o lazer, inclusive cultural e a recreação infantil.

Robba e Macedo (2003) corroboram afirmando que é um espaço urbano, destinado e acessível ao lazer para o convívio da população. São nesses contextos que entram as praças da cidade de Juazeiro do Norte (CE). Uma delas é praça Almirante Alexandrino de Alencar, conhecida como Praça Padre Cícero, a principal da cidade. Ela foi inaugurada pelo Padre Cícero Romão Batista, então prefeito, em 1925 (figuras 13 e 14). Devido a sua localização na área central, sempre foi e continua sendo palco de muitos acontecimentos de ordem política, social e cultural. Posteriormente teve seu nome alterado para Praça Padre Cícero (IBGE, 2022).

Figuras 13 e 14: Praça Almirante Alexandrino de Alencar, popularmente Praça Padre Cícero, século XX.





Fonte: (IBGE, 2022).

Além da Praça Padre Cícero, outra que se destaca é a Praça do Giradouro, localizada no entroncamento das três principais cidades da Região Metropolitana do Cariri, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que foi criada a partir da Lei Complementar Nº 78 de 26 de junho de 2009, ampliando a qualidade de vida de sua população (CEARÁ, 2020) é testemunha da conurbação do triângulo CRAJUBAR, conforme figura 15.

Figura 15: Vista noturna da Praça Feijó de Sá, também conhecida como Praça do Giradouro (2022).



Fonte: Acervo da autora

No entorno do Giradouro é possível perceber outros equipamentos que foram surgindo ao longo tempo e que contribuíram para o crescimento da cidade. Essas transformações são perceptíveis todos os dias pelo espaço geográfico da cidade.

Neste contexto de modificações da paisagem, segue sugestões metodológicas para o estudo da paisagem tendo como área de estudo o município de Juazeiro do Norte (CE) e suas transformações ao longo do tempo, para que possam ser utilizadas como complemento no ensino de Geografia do município.

2 SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PAISAGEM NAS TURMAS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Diante das mudanças que acontecem na sociedade, o professor precisa traçar estratégias para que a aprendizagem traga sentido para os discentes. As metodologias escolhidas devem ser bem elaboradas, dialogando com a fase em que os discentes estão inseridos. “É um grande desafio para todos que estão envolvidos em processos educacionais relativos a estas etapas” (DCRC, 2019, p. 177).

Nos anos finais do ensino fundamental, mais precisamente no 6º ano, os estudantes estão iniciando uma nova fase e necessitam de práticas pedagógicas que garantam a interação de todos, voltadas aos aspectos afetivos e sociais. “Para tanto, torna-se indispensável o equilíbrio e as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo a evitar a fragmentação e descontinuidade no trabalho pedagógico” (DCRC, 2019, p. 177).

Reforça-se mais uma vez a necessidade de metodologias que sejam aptas a fase a qual o estudante se encontra, pois elas, segundo Bacich e Moran (2018), “incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão” (BACICH; MORAN, 2018, p.17).

Pode-se assim dizer que trazem uma nova abordagem e dão sentido a aprendizagem tornando o estudante protagonista do processo. As metodologias ativas ajudam a desenvolver o pensamento crítico, facilitam a assimilação dos conteúdos e fortalecem a autonomia e a confiança do grupo. Moran (2015), diz que:

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam recursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas (MORÁN, 2015, p. 4).

As aplicações desses métodos são válidas também pra o ensino da Geografia, que é fundamental na educação básica, pois, mais do que qualquer outro

componente ela é capaz de levar o estudante a pensar de forma crítica sobre sua realidade, desde que escola e professores colaborem para isso.

O professor de Geografia deve levar o estudante a pensar, a atuar no espaço em que vive e entender como suas ações podem gerar impactos sobre o meio no qual está inserido, inclusive colaborando com as transformações existentes na paisagem (BNCC, 2018).

No 6º ano, as aprendizagens propostas no componente curricular Geografia devem fazer sentido para o estudante, estando relacionadas ao seu cotidiano para despertar o interesse pelos temas desenvolvidos na sala de aula. As metodologias escolhidas pelos professores são subsídios para que eles consigam, por meio dos conceitos, compreender o seu espaço de vivência, estimulando o raciocínio geográfico.

Para que esta aprendizagem passe a ter significado ele precisa sentir prazer em aprender. Dessa forma, cabe ao professor encontrar meios para que ela aconteça, inclusive envolvendo a turma, para a troca de experiências e conhecimentos, provocando-os para que consigam se sobressair de diversas situações, e o mais importante, compreendam os objetos do conhecimento propostos, fazendo, dessa forma, a diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Além do mais, para que a aprendizagem aconteça faz-se necessário que os discentes estejam engajados, que aprendam uns com os outros. Para tanto, é preciso métodos que os envolvam durante as aulas, sem que nenhum fique de fora das atividades propostas.

A metodologia proposta neste manual dialoga com a fase a qual se propõe. Traz estratégias de ensino para os professores de Geografia do município de Juazeiro do Norte (CE), capazes de despertar nos estudantes as competências e habilidades propostas no Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC. Já que, traçar estratégias para uma educação de qualidade é uma garantia pautada no DCRC (2019), através da competência geral que diz que:

Com o uso de trabalhos em grupo e outras metodologias que explorem o protagonismo do estudante, bem planejados e acompanhados pelo professor, no decorrer de toda sua realização, efetivamente executado conforme a técnica estabelece, sem as distorções usuais que traduzem atitudes comprometedoras da

aprendizagem de valores saudáveis, as subdimensões se efetivarão com repercussão no desenvolvimento socioemocional do aluno (DCRC, 2019, p. 61).

Neste contexto, a Geografia passa a cumprir seu papel, possibilitando a compreensão dos lugares e das relações da sociedade e da natureza, inclusive por meio do estudo da paisagem. Este conceito é extremamente relevante, com isso, o professor tem um papel fundamental, pois, ele é o responsável em instigar o estudante a pensá-la, analisá-la e compreendê-la.

As propostas desenvolvidas neste manual dialogam com os quatro eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois com eles os estudantes irão melhorar a sua capacidade de aprender, estarão aptos a desenvolver a leitura do mundo, principalmente social, promoverá a ética e pensamento crítico, bem como a sociabilidade, uma vez que terá que trabalhar em grupo.

Portanto, neste manual docente será adotado a unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, proposto pela BNCC e pelo DCRC. Segundo a BNCC (2018):

[...] é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço de ação concerta e das relações desiguais de poder (BNCC, 2018, p. 381).

Os educandos precisam se inserir como parte do processo, construindo sua identidade sociocultural. Conforme expõe a BNCC (2018):

[...] no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores (BNCC, 2018, p. 381).

Por meio das metodologias propostas, que neste sentido estão relacionadas a paisagem, precisa levar o discente a desenvolver o raciocínio geográfico, levando em consideração seus princípios: analogia, conexão, diferenciação, distribuição,

extensão, localização e ordem. Desenvolvendo assim, o pensamento espacial e interpretando o mundo que está em constante transformação.

Por meio desta unidade temática focaliza-se a noção de pertencimento e identidade. Assim, conforme a BNCC (2018), nos anos finais do ensino fundamental:

[...] procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BNCC, 2018, p. 362).

O foco para se produzir as metodologias está baseado nas seguintes habilidades propostas pela BNCC e pelo DCRC:

- (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos;
- (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários;

O DCRC (2019) sugere ainda que sejam atrelados objetivos e competências específicas, conforme a tabela 3.

Quadro comparativo do componente geografia de acordo com as propostas do Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC (2019)

ANO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
6º	O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Identidade sociocultural	Estudo da Paisagem: elementos naturais e elementos culturais; Estudo das transformações espaciais dos lugares de vivência	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
			Cidade; Bairro; Moradia; Diferenças sociais.	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
	MUNDO DO TRABALHO	Transformação das paisagens naturais e antrópica	Paisagens; diferentes tipos de paisagens; semelhanças e diferenças na paisagem; relação entre a urbanização e agropecuária; modernização do campo; turismo rural com vistas a preservação.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
			Cultura e equipamentos urbanos; Sociedade e natureza; Agricultura; Comércio; Indústria e divisão do trabalho.	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Fonte: DCRC, 2019.

A aplicação da metodologia para o processo de ensino e aprendizagem possibilita uma maior compreensão da disciplina e promove uma dinamicidade das aulas, melhorando conseqüentemente o rendimento da turma. Conforme Morán, 2015, p. 3)

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORÁN, 2015, p. 3)

O manual para o professor de geografia é uma sequência didática com sugestões metodológicas, capazes de tornar as aulas de Geografia mais interessantes e facilitar dessa forma o trabalho docente. Métodos que tornem os estudantes engajados com o professor e com os demais estudantes, distribuídos em 5 plano de aulas.

Estas metodologias proporcionaram um direcionamento para as aulas de Geografia, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso tanto para os discentes, quanto para o professor, por meio de atividades lúdicas capazes de despertar a criticidade do estudante, levando-o a interferir de forma positiva em sua realidade.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA AULAS DE GEOGRAFIA

Durante a educação básica, que compreende o ensino infantil, fundamental e médio, a Geografia precisa desenvolver nos estudantes habilidades que aprimorem a capacidade de pensarem diferentes espaços, tempos históricos, territórios e paisagens (BNCC, 2018).

O que torna esse componente curricular fundamental, pois, por meio dele o discente pode pensar de forma crítica sobre sua realidade. Para isso, cabe a escola e ao professor encontrar formas de tornar a educação significativa para ele.


As diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem em Geografia são alcançadas a partir das metodologias propostas pelo professor, que são fundamentais na observação e investigação das diferentes situações e dos diversos fenômenos socioespaciais. Jogos, vídeos, fotografias são muito importantes para o aprimoramento destas habilidades.

O professor precisa traçar estratégias para que as aprendizagens façam sentido para os discentes. As metodologias escolhidas devem ser bem elaboradas, dialogando com a fase em que ele está inserido. “É um grande desafio para todos que estão envolvidos em processos educacionais relativos a estas etapas” (DCRC, 2019, p. 177).

Nos anos finais do ensino fundamental, mais precisamente no 6º ano, os estudantes estão iniciando uma nova fase e necessitam de práticas pedagógicas que garantam a interação de todos, voltadas aos aspectos afetivos e sociais. “Para tanto, torna-se indispensável o equilíbrio e as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo a evitar a fragmentação e descontinuidade no trabalho pedagógico” (DCRC, 2019, p. 177). Reforça-se mais uma vez a necessidade de metodologias que sejam adequadas a etapa de desenvolvimento na qual o estudante se encontra, inclusive no componente Geografia.

Assim, segue as sequências didáticas que apresentam planos para as aulas de Geografia relacionadas ao estudo da paisagem do município de Juazeiro de Norte (CE). A proposta está objetivando o tempo pedagógico, aproveitando 50 minutos, que correspondem a 1h/a.

AULA 1	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO O CONCEITO E A TRANSFORMAÇÃO DE PAISAGEM	
	OBJETIVOS	Levar o estudante a demonstrar suas habilidades e o que compreende sobre a definição de paisagem e os elementos que há compõem.	
	METODOLOGIA	Sondagem diagnóstica da turma por meio de desenhos.	
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
TEMPO	ATIVIDADE		
5'	Frequência		
25'	INTRODUÇÃO Vivência: Representando a paisagem Encaminhamentos: Entregar a cada estudante uma folha de papel ofício e pedir para representarem uma paisagem; Eles podem utilizar o material que achar necessário que deve ser proporcionado pelo professor (pincel, canetinha, lápis de cor, giz de cera, etc.); O professor deve deixá-los cientes do tempo para a realização desta tarefa. Obs.: caso o estudante não tenha habilidade com desenho o professor pode sugerir que a atividade seja desenvolvida através de outra expressão (poesia, cordel, paródia, rap).		
15'	DESENVOLVIMENTO Verificar se todos já concluíram a atividade; Pedir para ficarem de pé em forma de círculo (é bom para a interação da turma); Escolher alguns estudantes para descreverem sobre o que produziram.		
5'	ENCERRAMENTO Ainda no círculo pedir para que algum estudante que ainda não tenha participado diretamente relate sobre o que achou da aula.		
MATERIAL NECESSÁRIO			
Material: Lápis, borracha, papel ofício, canetinha, lápis de cor, giz de cera, fita gomada;			

2	AULA	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO O CONCEITO E A TRANSFORMAÇÃO DE PAISAGEM	
		OBJETIVOS	Analisar e discutir sobre o conceito de paisagem; Analisar sobre as transformações da paisagem;	
		METODOLOGIA	Aula expositiva dialogada.	
		UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade com destaque para povos originários.
TEMPO	ATIVIDADE			
5'	Frequência			
10'	INTRODUÇÃO Relembrar o assunto abordado na aula anterior, questionando sobre conceitos. Questionar se eles perceberam alguma mudança no percurso de casa para a escola nos últimos dias e quem ou o que poderia ter causado esta(s) mudança(s).			
15'	DESENVOLVIMENTO O professor deve apresentar, expondo ou em forma de slides (se tiver como digitalizar) o material produzido na aula anterior, pedindo para que os estudantes falem sobre os desenhos e os elementos escolhidos na produção destes. Deve apresentar da forma que achar mais conveniente o conceito de paisagem, bem como os elementos que a compõem e os agentes responsáveis pelas suas transformações. Nesta aula, o estudante deve perceber a diferença entre paisagens urbanas e rurais, inclusive as transformações ocorridas na cidade onde vivem (se possível usar a pesquisa realizada pelo estudante). Obs.: (Previamente, o professor(a) deve ter combinado a aula com o professor(a) de História e/ou Estudos Regionais para que os mesmos abordem sobre a história do município nas suas aulas).			
15'	ENCERRAMENTO Concluir a aula com a exibição do vídeo, disponível no link ou apontando a câmera do seu celular para o QR code ao lado. https://youtu.be/FGW4Yz5-ewc			
5'	ATIVIDADE PARA CASA Orientar os estudantes a conversarem com seus familiares e vizinhos sobre as mudanças que ocorreram na rua onde moram, no bairro e se possível na cidade, inclusive no entorno da escola.			
MATERIAL NECESSÁRIO				
Material: Data show, caixa de som, notebook.				

3	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO O CONCEITO E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM	
	OBJETIVOS	Analisar sobre as transformações da paisagem; Analisar sobre os agentes transformadores da paisagem.	
	METODOLOGIA	Aula expositiva dialogada (continuação da aula anterior).	
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
TEMPO	ATIVIDADE		
5'	Frequência		
10'	INTRODUÇÃO Perguntar o que os estudantes compreendem por paisagem; Discutir sobre quais elementos fazem parte da vida deles, no trajeto cotidiano para a escola; A partir do relato dos estudantes o professor deve dar encaminhamento a aula.		
30'	DESENVOLVIMENTO O professor é livre para conduzir a aula da forma que achar mais interessante, pode utilizar vídeos, slides, imagens, inclusive seguir o livro didático ou usar o material produzido na aula anterior. Desde que explique sobre o conceito de paisagem e deixe claro para a turma quem são os agentes que atuam sobre ela. Durante a explanação do conteúdo, usar o material produzido pelos estudantes na aula 02 (atividade para casa). Ouvir os relatos e associando a aula.		
5'	ENCERRAMENTO Pedir que cada estudante, de forma rápida, cite algum elemento da paisagem que faz parte do seu dia a dia e desperte interesse.		
MATERIAL NECESSÁRIO			
Material: A escolha do professor.			

AULA	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO A PAISAGEM A MINHA VOLTA E AS TRANSFORMAÇÕES QUE NELA OCORREM	
4	OBJETIVOS	Analisar as modificações ocorridas na paisagem do município de Juazeiro do Norte (CE) e seus agentes de transformação.	
	METODOLOGIA	Estudo de caso e aplicação do jogo da memória	
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Mundo do Trabalho	Cultura e equipamentos urbanos; Sociedade e natureza; Agricultura; Comércio; Indústria e divisão do trabalho.	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	TEMPO	ATIVIDADE	
5'	Frequência		
10'	INTRODUÇÃO Explicar a diferença entre paisagem cultural e natural; Questionar com a turma quem são os agentes transformadores da paisagem; Analisar sobre as transformações das paisagens urbanas, levando em consideração a cidade de Juazeiro do Norte;		
30'	DESENVOLVIMENTO Dividir a turma em 5 grupos (sugestivo) e disponibilizar o jogo da memória (em anexo). Seguir as orientações sobre o jogo no material disponibilizado. Vence a equipe que obtiver o maior número de pares de cartas. <i>Obs.: O professor também deve lembrar a turma que o objetivo do jogo não é a competição e sim o aprendizado e a integração.</i>		
5'	ENCERRAMENTO Parabenizar a turma pela participação na atividade e escolher um estudante para relatar sobre o que achou da atividade e os principais aprendizados.		
MATERIAL NECESSÁRIO			
Material: Jogo da memória.			

AULA	TEMA	PAISAGEM CONHECENDO E ANALISANDO A PAISAGEM A MINHA VOLTA E AS TRANSFORMAÇÕES QUE NELA OCORREM	
5	OBJETIVOS	Analisar as modificações ocorridas na paisagem do município de Juazeiro do Norte (CE) e seus agentes de transformação.	
	METODOLOGIA	Estudo de caso e gamificação - através da aplicação de um jogo Tabuleiro Grande.	
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
TEMPO	ATIVIDADE		
5'	Frequência		
10'	INTRODUÇÃO Pedir aos estudantes para refazerem as mesmas equipes da aula anterior; Organizar o material em anexo (jogo Tabuleiro Grande) na sala para que todos visualizem o tabuleiro; Ler as orientações do jogo.		
30'	DESENVOLVIMENTO Iniciar o jogo pedindo ao primeiro grupo pra jogar o dado. Dar continuidade a atividade, observando a participação e o engajamento do grupo. O professor deve ler as perguntas nas cartas sempre que for preciso.		
5'	ENCERRAMENTO: Pedir para os estudantes relatar sobre a experiência vivenciada sobre as 5 aulas. Anunciar a equipe vencedora, e reforçar a importância da participação de todos. Lembre-se: a participação da turma, a interação já faz parte da avaliação da aprendizagem.		
MATERIAL NECESSÁRIO			
Material: Tabuleiro Grande.			

Jogo da memória

O jogo da memória é uma ferramenta para o Plano de aula 04. É formado por trinta e quatro cartas, as imagens são de lugares de vivência dos estudantes em tempos diferentes. Dezesete destas correspondem a cidade de Juazeiro do Norte (CE) nos séculos XIX e XX e as demais no século XXI, os espaços representados nestes séculos são correspondentes, então, os estudantes terão dois desafios. O primeiro é memorizar onde estão localizados os pares de cartas e o segundo é reconhecê-los e identificar as mudanças ocorridas nas paisagens. Para isso, as aulas 01, 02 e 03, são de extrema importância.

O grupo deve estar atento para não desvirar cartas pertencentes ao mesmo período.

Objetivo:

Levar os estudantes a identificarem as mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo.

Orientações para o professor iniciar a atividade com o jogo da memória:

- Dividir a turma em 5 grupos;
- Pedir para dispersarem as cadeiras na sala (ou se possível utilizar outro ambiente), de forma que todos consigam ver as cartas e colocá-las no chão;
- Escolher um representante de cada grupo para que os mesmos possam escolher a sequência de participação no jogo;
- Disponibilizar as cartas viradas, aleatoriamente;
- Seguindo a sequência previamente escolhida os estudantes devem desvirar duas cartas e analisar se são correspondentes.

Obs.: *(Caso sejam as cartas corretas, o professor deve pedir para que os estudantes relatem sobre os elementos observados nas duas imagens e as principais mudanças, bem como citar os fatores que colaboraram para estas transformações. Também pode comentar se achar viável, complementando a fala dos estudantes).*

- Caso as cartas escolhidas não sejam as mesmas, a equipe deve devolver, recolocando-as no mesmo espaço que estavam antes.
- Vence a equipe que obtiver o maior número de pares de cartas corretas.

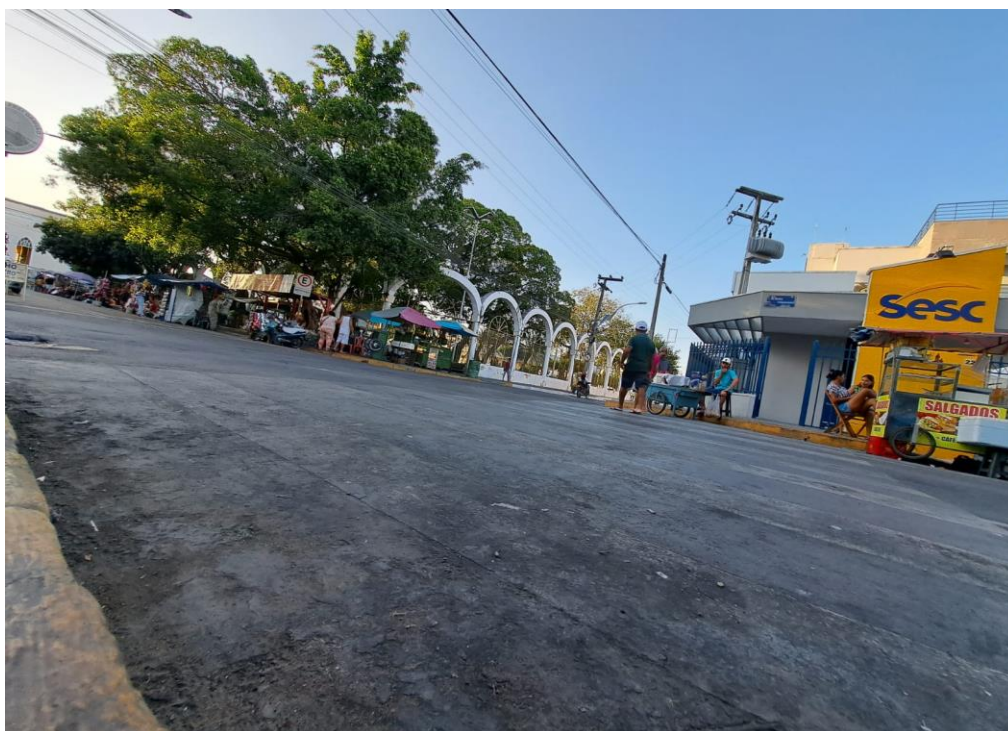
1º par

Romeiros descansando às sombras dos juazeiros, século XIX



Fonte: Página Juazeiro do Norte de antigamente – Facebook.

Juazeiro do Norte (CE), onde possivelmente se localizavam os pés de juazeiros (2022)



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

2º par

Vista aérea do Horto, em 1969, durante a finalização da obra de construção do monumento do Padre Cícero, ao fundo o casarão onde o Padre Cícero se retirava para descanso e oração.



Fonte: Acervo de Renato Casimiro e Daniel Walker

Vista aérea da estátua do Padre Cícero (2022)



Fonte: Horto do Padre Cícero oficial (2022)

3º par

Vista aérea do Cariri Shopping (1997)



Fonte: Fotografia de Luiz Carlos - Página da Gazeta do Cariri.

Vista aérea do Cariri Garden Shopping (2023)



Fonte: Acervo da autora (2023)

4º par

Rua Padre Cicero, século XX



Fonte: Acervo da página Cariri das Antigas

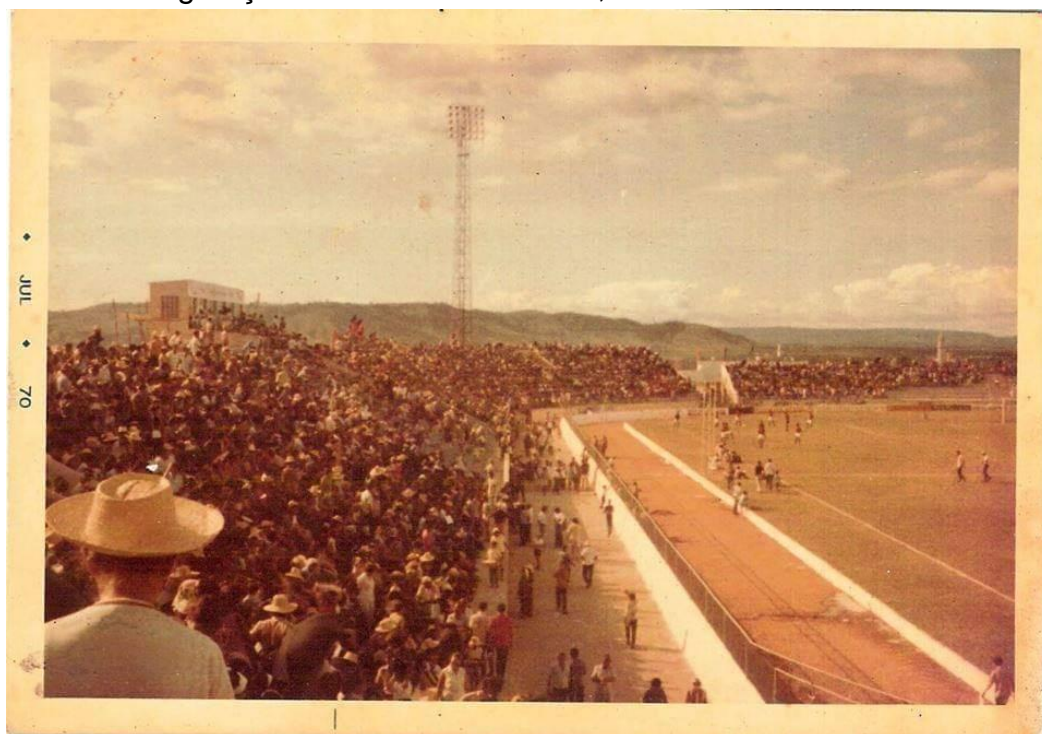
Rua Padre Cícero, mesma angulação (2022)



Fonte: Acervo da autora (2022)

5º par

Inauguração do estádio Romeirão, em 1 de maio de 1970.



Fonte: Foto revelada em julho de 1970. Acervo de Renato Casimiro e Daniel Walker

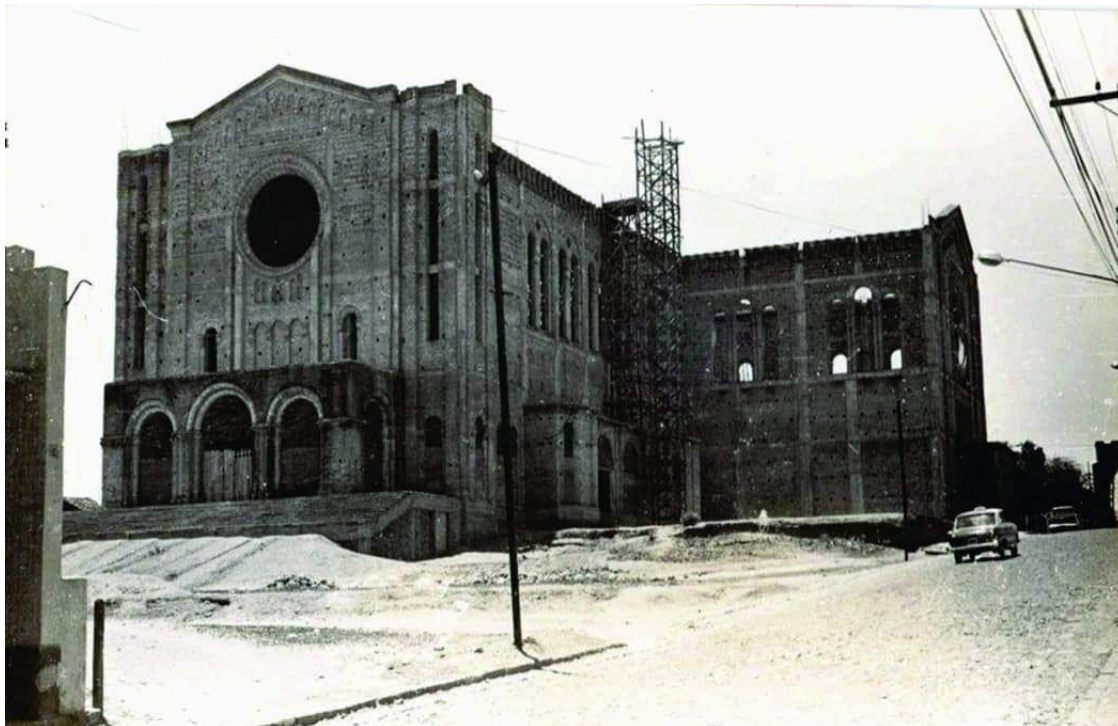
Ao centro, pode-se visualizar a Arena Romeirão, reinaugurada.



Fonte: Acervo da autora (2023)

6° par

Construção da igreja do Salesiano (1949-1978), vista da Avenida Padre Cícero.



Fonte: acervo do *Facebook* Juazeiro do Norte de antigamente.

Vista da igreja do Salesiano, mesma angulação (2022)



Fonte: Acervo da autora (2022)

7º par

Arco de Nossa Senhora de Fátima, popularmente arco do Salesiano, localizado na Avenida Padre Cícero, antes da construção da igreja do Sagrado Coração de Jesus (século XX)



Fonte: foto do acervo da página do *Facebook* Juazeiro do Norte de antigamente

Arco de Nossa Senhora de Fátima, após reconhecimento como patrimônio histórico material de Juazeiro do Norte (CE), 2022.



Fonte: Acervo da autora (2022)

8° par

Praça Almirante Alexandrino, conhecida como Praça Padre Cícero, vista da Rua São Pedro com Rua São Francisco (1962)



Fonte: Acervo pessoal de Daniel Walker.

Praça Padre Cícero, mesma angulação (2022)



Fonte: Acervo da autora (2022)

9º par

Rua São Pedro, centro comercial de Juazeiro do Norte, século XX



Fonte: acervo do Facebook Juazeiro do Norte de antigamente

Rua São Pedro, Centro de Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Acervo da autora (2023)

10° par

Estação de trem da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima – REFFSA (1926)



Fonte: acervo da página do *Facebook* Juazeiro do Norte de antigamente.

Metrô do Cariri na Estação Juazeiro, Bairro Franciscanos, Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Acervo da autora (2023)

11° par

Rodoviária Velha, Juazeiro do Norte (década de 1970).



Fonte: arquivo do *site* Portal de Juazeiro

Colégio da Polícia Militar de Juazeiro do Norte (CE), 2022.



Fonte: Acervo da autora (2022)

12º par

Antigo Terminal intermunicipal de ônibus, Juazeiro do Norte, 2018.



Fonte: arquivo *site* badalo.

Alameda Juazeiro, Centro de Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Acervo da autora (2022)

13° par

Monumento dos Romeiros



Fonte: acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Praça do Giradouro, Triângulo CRAJUBAR



Fonte: Acervo da autora (2023)

14° par

Rua Dr. Floro Bartolomeu (século XX)



Fonte: Cariri das Antigas

Rua Dr Floro, mesma angulação Centro, Juazeiro do Norte (CE), 2022



Fonte: Acervo da autora (2023)

15° par

Subida do Horto, Juazeiro do Norte (CE), década de 1960.



Fonte: Acervo Daniel Walker

Subida do Horto, Juazeiro do Norte (CE), 2022.



Fonte: Acervo da autora (2022)

16° par

Fábrica da cajuína São Geraldo, que localizava-se na Rua da Conceição com a 15 de novembro, Juazeiro do Norte (CE), século XX



Fonte: Acervo Daniel Walker

Fábrica da cajuína São Geraldo, atualmente localizada na Avenida Padre Cícero, Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Acervo da autora (2023)

17° par

Capela do Socorro, ao lado, o Cemitério do Socorro (século XX).



Fonte: Acervo Daniel Walker

Largo do Socorro, século XXI



Fonte: Acervo da autora (2022)

Tabuleiro Grande

Tabuleiro grande é um jogo de tabuleiro que recebe esse nome em homenagem a antiga Fazenda Tabuleiro Grande, que se tornou Juazeiro do Norte. O jogo é composto por um tabuleiro, 1 dado, 5 pinos e 12 cartas contendo perguntas sobre as mudanças ocorridas em Juazeiro do Norte (CE).

As perguntas são destinadas aos grupos que estiverem com os pinos nas casas: 01, 09, 12, 16, 21, 26, 33, 31, 36 e 38. Há ainda duas cartas extras que poderão ser usadas pelo professor quando necessário. Para vencer, o jogo requer sorte e atenção às aulas anteriores por parte dos alunos.

Os participantes decidirão a ordem de participação das equipes da forma como acharem melhor. Após a decisão, a primeira equipe jogará o dado seguindo a sequência escolhida.

Objetivo:

Levar os estudantes a compreender as modificações ocorridas na paisagem do seu lugar de vivência, analisando os fatores que levaram a estas mudanças e como elas impactam na vida de cada um, bem como podem interferir sobre elas.

Materiais utilizados:

5 pinos;

1 dado;

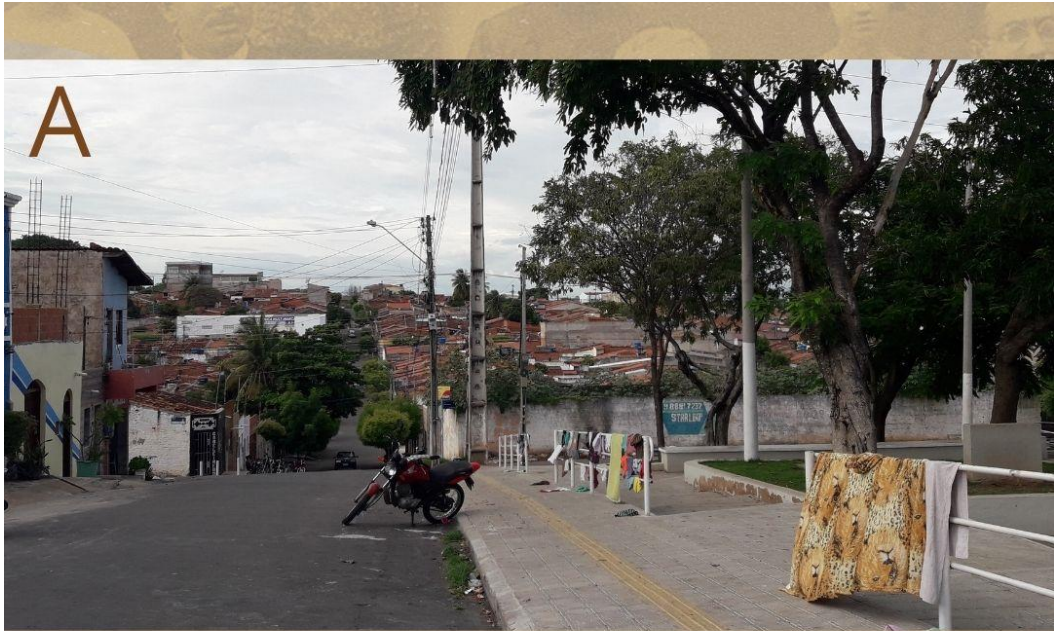
1 tabuleiro, conforme está na imagem a seguir;

12 cartas com perguntas sobre a paisagem de Juazeiro do Norte (CE).

Orientações para aplicação do jogo:

- Dividir a turma em 5 equipes (não é obrigatório serem as mesmas da aula anterior);
- Disponibilizar o jogo de tabuleiro estrategicamente para que todos possam vê-lo;
- Ao lado do tabuleiro, organizar as cartas na ordem numérica, para serem utilizadas sempre que necessário;
- Pedir a 1ª equipe, levando em consideração a ordem do jogo, para lançar o dado e dar prosseguimento;

- Todas as equipes devem chegar ao final do tabuleiro, as demais aguardam o fim para receberem o *feedback* da professora e podem ajudar a responder as perguntas das cartas, caso necessário.



Bairro João Cabral, Juazeiro do Norte - CE, 2023.
Fonte: Arquivo pessoal.



Bairro Monsenhor Murilo, Loteamento Oásis Cariri, Juazeiro do Norte - CE, 2021.
Fonte: Arquivo pessoal.

01. É possível perceber contrastes sociais representadas nas paisagens? Cite algum elemento que justifique sua resposta.

02. As imagens são rurais ou urbanas.

01. O tamanho dos imóveis, as roupas penduradas fora da casa, a largura das ruas, entre outros. O professor deve complementar a fala do grupo.
02. Espera-se que os estudantes citem que ambas são urbanas, mas caso citem a imagem B como rural analisar a justificativa do grupo.

RESPOSTA!



Igreja de Nossa Senhora das Dores, meados do século XX, Juazeiro do Norte - CE.
Fonte: Acervo Daniel Walker.



- — — — —
01. Cite pelo menos duas mudanças ocorridas ao longo do tempo neste espaço.
 02. Cite um elemento que prevalece até hoje neste espaço.
- — — — —

01. Podem ser mudanças referentes aos transportes, a forma das pessoas se vestirem etc.
02. Espera-se que os estudantes citem a igreja. "A paisagem existe, através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual". (Milton Santos)

RESPOSTA!



Transporte de tração animal, rua São Paulo, 1979, Centro de Juazeiro do Norte - CE.
 Fonte: Acervo Daniel Walker.



01. O espaço geográfico tem sido marcado pela expansão de objetos artificiais no meio. Quais podem ser percebidos na imagem?

02. Quais mudanças podem ter ocorrido neste espaço ao longo dos anos?

01. Espera-se que os estudantes citem os paralelepípedos, as casas, os fio de energias, entre outros.
 02. Espera-se que os estudantes citem os transportes, o asfalto, a forma das pessoas se vestirem, entre outros.

RESPOSTA!



A estátua do Padre Cícero Romão Baptista, situada à Praça Almirante Alexandrino (atual Praça Padre Cícero), foi inaugurada no dia 11 de janeiro de 1925
Fonte: Acervo Daniel Walker.



01. Vocês conseguem perceber algum elemento natural nesta paisagem?

02. Quais elementos compõem essa paisagem atualmente?

etc.

02. Espere-se que os estudantes citem as lojas, o asfalto, a praça de forma pessoal.

01. Analisar a resposta dos estudantes e deixar eles responderem

RESPOSTA:



O passeio das almas que contorna a igreja do Franciscano, bairro de mesmo nome em Juazeiro do Norte - CE, final do século XX.
Fonte: Cariri das Antigas.



01. Quais equipamentos foram acrescentados na paisagem atualmente?

02. Qual atividade contribui ou contribuiu para as mudanças na paisagem?

01. Os estudantes devem citar o asfalto, a nova estação do trem, o comércio, os prédios, entre outros.
02. Espera-se que os estudantes citem que as romarias e a especulação imobiliária foram fatores que contribuíram pra essas mudanças.

RESPOSTA!



Vista aérea da reforma do estádio Romeirão que passou a ser Arena Romeirão, 2022.
Fonte: Governo do Ceará.



01. Quais elementos passaram a fazer parte da paisagem durante a reforma da Arena Romeirão ?

02. Que elementos, além dos perceptíveis pela sua visão, podem ser identificados nesta paisagem?

Espera-se que tanto para a questão 01 quanto a 02 os estudantes possam descrever além do que é visível, também o barulho, o cheiro etc.

RESPOSTA!



Rua São Pedro, 1934, nas imediações de onde hoje está localizada a prefeitura, Juazeiro do Norte - CE.
Fonte: Cariri das Antigas



01. A imagem faz parte de uma paisagem:

() Urbana () Rural

02. Cite alguns elementos presentes na paisagem.

02. O professor pode complementar perguntando a turma se esses elementos são naturais ou culturais e quem são os agentes que atuam na paisagem.

01. Rural.

RESPOSTA:



Vista noturna da praça do Giradouro, Juazeiro do Norte - CE de um dos edifícios da cidade.
Fonte: Arquivo pessoal.



01. Qual o principal agente atuante nesta paisagem?

02. Na sua opinião, por que você acha que é tão difícil encontrar elementos naturais nesta paisagem?.

01. O homem.
02. Espera-se que os estudantes citem que é uma cidade em constante processo de urbanização. (Levar em consideração os conhecimentos dos estudantes).

RESPOSTA:



Vista da cidade de Juazeiro do Norte - CE de um dos edifícios da cidade.
Fonte: Arquivo pessoal.



01. Quais elementos presentes nesta imagem podem ser considerados de uma paisagem urbana? (que seus sentidos podem perceber)

02. Vocês conseguem imaginar esse espaço antes da interferência antrópica? Cite elementos que provavelmente faziam parte desta paisagem quando ainda era natural.

01. Espera-se que os estudantes citem não só os prédios, os carros, mas também os sons, a poluição...
02. Os estudantes devem citar os tabuleiros, vegetação, serras, entre outros.

RESPOSTA!

Romeiros visitando o monumento do Padre Cícero, na década de 1970.
Fonte: Acervo Daniel Walker.



A



Escadaria de acesso a monumento do Padre Cícero, Horto, Juazeiro do Norte - CE, 2022.
Fonte: Arquivo pessoal.

B

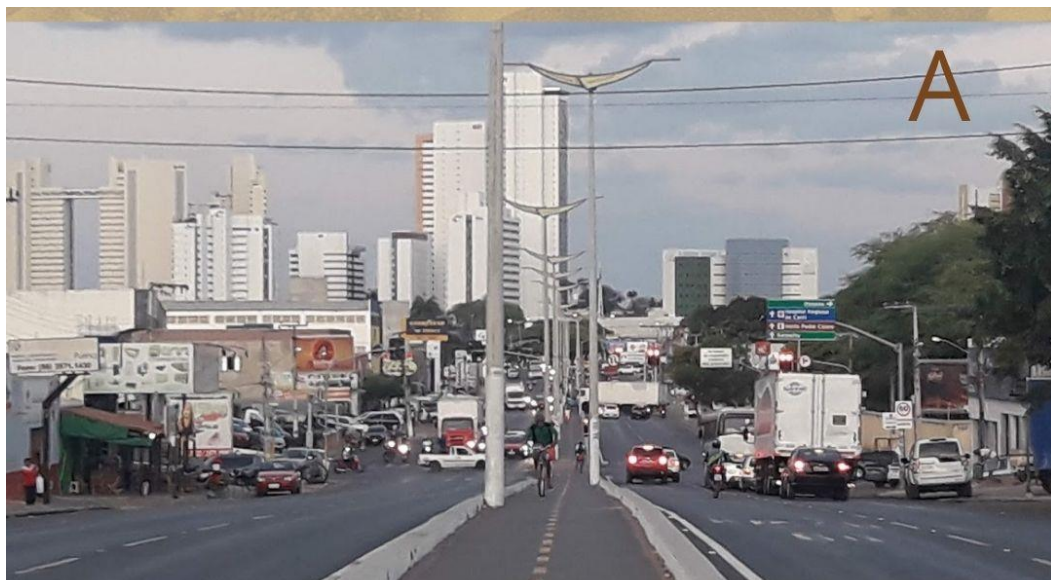


01. O que você consegue observar na paisagem da imagem A? O que mudou quando comparada com a B?

02. Essas paisagens são rurais ou urbanas?

01. Espera-se que os estudantes citem o concreto, a eletricidade, o comércio.
02. Os estudantes precisam entender que a A pode ser rural e foi urbanizada ao longo do tempo na B.

RESPOSTA:



Avenida Padre Cícero nas proximidades da antiga indústria Singer, Juazeiro do Norte - CE, 2022.
 Fonte: Acervo Daniel Walker.



Vista de Juazeiro do Norte - CE da rodovia que dá acesso a Missão Velho, ao fundo aeroporto da cidade e a Chapa do Araripe, 2023.
 Fonte: Arquivo Pessoal.

01. As imagens A e B são espaços diferentes do município de Juazeiro do Norte, porém ambas foram tiradas no mesmo período. Por que vocês acham que elas são tão contrastantes?

02. Onde é possível perceber maiores interferências antrópicas?

01. A imagem A apresentação elementos da urbanização, retrata uma paisagem da cidade, já a B é uma imagem do campo, 02. Na imagem A.

RESPOSTA:

CONSIDERAÇÕES

Associar a prática docente a nova BNCC tem sido desafiador para o professor. É necessário buscar novas ideias, novos métodos de ensino que facilitem o processo de ensino e de aprendizagem, como as propostas contidas neste manual.

Contudo, ele fornece orientações para os professores de Geografia dos anos finais do ensino fundamental, com ênfase nas turmas de 6º ano. Constituindo-se como uma ferramenta orientadora para aplicação e análise de atividades investigativas, contribuindo para compreensão dos conteúdos e dinamicidade das aulas.

As propostas metodológicas sugeridas neste manual darão suporte aos professores de Geografia no sentido de adequar as metodologias às propostas pela nova BNCC e pelo DCRC. Apresentam caminhos para os professores tornarem os estudantes protagonistas da sua aprendizagem, aguçando a sua curiosidade e o espírito investigativo, levando à participação, seja individual ou coletiva. É uma ferramenta de estimulação para suas aulas, propondo objetivos claros nas atividades, para que seja possível desenvolver as competências e habilidades exigidas.

A partir da aplicação do que sugere este manual, a aprendizagem será mais prazerosa tanto para os estudantes, quanto para o professor, por meio de atividades lúdicas e que levem os discentes a refletir sobre seu papel, tornando-o um cidadão crítico, capaz de intervir na sua realidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BARBOSA, Walter. **PADRE CÍCERO: Pessoas, fatos e fotos**. Fortaleza – Ceará: Henriqueta Galeno, 1980.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Estudos e Análises sobre o censo demográfico 2010**. Nota Técnica, 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo demográfico 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/> Acesso em: 03 de fevereiro de 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Biblioteca. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=436415>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BOULLÓN, Roberto. C. **A teoria do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/519156953/BOULLON-CAP-3-A-teoria-do-espaco-turistico#>. Acesso em: fev. de 2023.

Cariri Shopping se transformou ao longo dos anos. Gazeta do Cariri. Juazeiro do Norte (CE). Disponível em: <https://www.gazetadocariri.com/2019/06/cariri-shopping-se-transformou-ao-longo.html>. Acesso em: 20 de março de 2023.

CEARÁ. Secretária de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino infantil e ensino fundamental**. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: Seduc, 2019.

_____, **Lei Complementar Nº 78**. Diário Oficial do Estado do Ceará. Promulgada em 26 de junho de 2009. Série 3. Ano I. Nº 121. Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri.

Celestino. Paulo Leonardo. Fotos de Juazeiro Antigamente. Cidade Juá. 2011. Disponível em: <http://www.cidadejua.com/2011/07/fotos-de-juazeiro-antigamente.html>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joaseiro**. Rio de Janeiro. Paz e Terra 1976.

EDWIGES, José Sávio Sampaio. **Padre Cícero e a verdadeira origem da “povoação de Joaseiro”**. José Sávio Sampaio Edwiges, 2. ed. Fortaleza: Premium, 2008.

FEPASA. **120 anos de ferrovia paulista**. 1872-1992. São Paulo: FEPASA, 1992.

Frei Virgílio, último dos construtores da igreja dos Franciscanos de Juazeiro do Norte, comemora 70 anos de ordem. Gazeta do Cariri. Juazeiro do Norte (CE). Disponível em: <https://www.gazetadocariri.com/2018/12/frei-virgilio-ultimo-dos-construtores.html>. Acesso em 20 de março de 2023.

GIESBRECHT. Ralph Mennucci. Estações Ferroviárias do Brasil. Estações Ferroviárias. 2012. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/ce_crato/juazeiro.htm. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

GUIMARÃES. Therezinha Stella. Anne Dumoulin. O Padre Cícero por ele mesmo / organizadoras, Therezinha Stella Guimarães, Anne Dumoulin. 2ª ed. – Fortaleza: INESP, 2015. Disponível em: <https://www.al.ce.gov.br/index.php/publicacoes/category/88-historia-memoria-biografia?download=1272:2020---o-padre-c%C3%8Dcero-por-ele-mesmo>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal de Juazeiro do Norte, 2011**. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2018/09/Juazeiro_do_Norte_2011.pdf. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

Junior. Roberto. Cariri das Antigas. Juazeiro do Norte. 2018. Disponível em: <https://cariridasantigas.com.br>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

MORÁN, J. Mudando a Educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:**

aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf Acesso em: 13 de abril de 2023.

OLIVEIRA, Amália Xavier de. **O PADRE CÍCERO QUE EU CONHECI (A verdadeira história de Juazeiro)**. Fortaleza – Ceará: Premium, 2001.

ORTIGOZA, SAG. **Paisagens do consumo: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul**; [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 232 p. ISBN 978-85-7983-128-7. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023;

Paróquias. Região Forânea 2. Diocese do Crato. Disponível em: <https://diocesedecrato.org/paroquias/>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

ROBBA, Fabio. MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = Public Squares in Brazil**. São Paulo, SP: Imprensa Oficial, 2003.

RODRIGUES, Antonio. Estádio Romeirão completa meio século prestes a se tornar 'Arena'. Diário do Nordeste. Maio de 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/estadio-romeirao-completa-meio-seculo-prestes-a-se-tornar-arena-1.2240888>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

SOBREIRA, J. G. Dias. **Curiosidades e factos notáveis do Ceará**. Rio de Janeiro: Desembargador Lima Drummond, 1921. 135 p.

WALKER, Daniel. **História da Independência de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: ed. do autor, 2010.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela metodologia ideal tem sido desafiadora para o professor. Alcançar resultados positivos para toda uma turma, considerando a diversidade de perspectivas, acesso à informação e capacidade de abstração é algo bastante complexo. Porém, as disparidades de aprendizagem em uma sala de aula podem ser amenizadas quando se busca estratégias que facilitem o processo de ensino e de aprendizagem, como por exemplo, a aplicação de metodologias ativas.

O produto proposto neste trabalho, que é em forma de manual é uma ferramenta relevante para amenizar e perceber essas deficiências e no que diz respeito ao estudo da paisagem do município de Juazeiro do Norte (CE). Tal produto se mostrou importante para complementar o ensino e a aprendizagem de Geografia nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, os procedimentos fornecidos no manual são eficazes para aplicação e análise de atividades investigativas, contribuindo para compreensão dos conteúdos e dinamicidade das aulas. São suportes aos professores de Geografia de Juazeiro do Norte no sentido de adequar as metodologias às propostas pela nova BNCC e pelo DCRC.

Com o uso dessas orientações, o professor pode ter um direcionamento para as suas aulas, tornando-as mais prazerosas tanto para os estudantes, quanto para ele próprio, evitando também a perda do tempo pedagógico, por meio de atividades lúdicas e que levem os discentes a refletirem sobre seu papel, tornando-os cidadãos críticos, capazes de intervir na sua realidade.

Com a proposta **COMPREENDENDO A PAISAGEM DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)**: manual do professor de Geografia é promissor para uma nova concepção do componente curricular Geografia no ensino fundamental do município, pois aborda discussões acerca da construção da paisagem de Juazeiro do Norte (CE) numa perspectiva histórico-geográfica, um aporte prático para que realmente seja utilizado como material didático complementar para as escolas da rede municipal.

Contudo, os métodos de ensino escolhidos pelos professores fazem a diferença na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margarida Maria de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração dos trabalhos de graduação**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BERBEL, Neusa Aparecida Narvas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Londrina: **Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estudos e Análises sobre o censo demográfico 2010**. Nota Técnica, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BERDOULAY, V. Espaço e cultura. In: CASTRO, I. E. et. al. (orgs.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 101-131.

BESSE, **Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. Jean-Marc Besse. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **Geografia em sala de aula: prática e reflexão**. Porto Alegre: UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2001. p. 57-63.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. FFLCH. São Paulo: 2007. 85p.

CAVALCANTI, Lana de Souza, **A geografia e a cidade: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

CEARÁ. Secretária de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino infantil e ensino fundamental** / Secretaria de Educação do Estado do Ceará. – Fortaleza: Seduc, 2019.

CORRÊA, R. L. Monumentos, política e espaço. In.: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

CORRÊA, R.L, ZENY ROSENDAHL. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.

CUNHA, M. B. da, Omachi, N. A., Ritter, O. M. S., Nascimento, J. E. do, Marques, G. de Q., & Lima, F. O. (2022). METODOLOGIAS ATIVAS: EM BUSCA DE UMA CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO. In **SciELO Preprints**. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3885>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

HUINZIGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Juazeiro do Norte, **Diário Oficial do Município de Juazeiro do Norte (CE)**, Caderno I do dia 10 de Dezembro de 2021, Ano XXIV, Nº 5646, p. 22-23.

MARTINS. Soely de Fatima Antune. O desenho como método de investigação do real no Ensino Fundamental. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE** - Produção Didático-Pedagógica. Vol. II. Paraná: Secretária de Educação, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_arte_pdp_soely_de_fatima_antunes_martins.pdf acesso em: abril de 2023.

MICHEL. Maria Helena. **Metodologias e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MICROSOFT. **Tarefas básicas no Publisher**. Publisher para Microsoft 365 . Disponível em: <https://microsoft-publisher.softonic.com.br/> Acesso em: 5 dez. 2023.

MORAN, José. **Metodologia ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Metodologia Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018 e PUB. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: fev. de 2023.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A., MORALES, O. E. T. (orgs). **Convergências Midiáticas, Educação e cidadania: aproximações jovens.** Coleções Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 09 de maio de 2021.

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEGRINI, Airtor. **A aprendizagem e desenvolvimento infantil, simbolismo e jogo.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica.** Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte / Secretaria Municipal de Educação. **Conselho Municipal de Educação (PMJN/SEDUC_JN/CME),** 2015.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas,** TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed., São Paulo: Pioneira, 1999.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. **Plano de retorno seguro às aulas presenciais, 2021.** SEDUC/JN – Plano Municipal de Educação, 2015-2025.

STRAFORINI. RAFAEL. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação.** 2018. 175 – 195 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2022.